

CORREIO PAULISTANO

ANNO XXVIII

Domingo 12 de Março de 1882

N. 7588

Assignaturas para a Capital
Anno 14000
Semestre 7000
Trimestre 4000
NUMERO DO DIA 60 reis

Assignaturas, correspondencias e annuncios 27 REA DA IMPERATRIZ, S. PAULO
As assignaturas comecam no dia 1.º dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro
PAGAMENTOS ADIANTADOS
Editor-gerente: Adolpho J. Montenegro

Assignaturas para o Interior
Anno 18000
Semestre 9000
NUMERO ATRAZADO 100 reis

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 12 de Março de 1882.

A interinidade na administração da provincia, depois da nomeação do novo presidente, que se conserva no Rio de Janeiro, não se explica senão pela necessidade que tem o governo dos serviços do sr. Dr. Marcondes para obter a reeleição do ministro da marinha.

Político militante na provincia, partidário extremado, o sr. Dr. Marcondes pôde ser mais util ao governo, na difficil empreitada da eleição no 4.º districto, do que seria o novo presidente, que não quereria talvez inaugurar a sua administração pondo-se ao serviço da cabala eleitoral.

Não admira, pois, que os actos da administração da provincia se mostrem cívicos d'esse espirito de politica de aldeia dos tempos passados, que na corrupção encontrava o mais seguro ponto de apoio para os seus calculos de predominio.

Todos sabem que a viagem do sr. Dr. Marcondes a Campinas teve por fim uma transacção de cartorias, tentada em proveito da eleição do ministro da marinha.

Este facto, por si só, bastaria para esclarecer a opinião a respeito do que pretende o governo fazer no proximo pleito eleitoral, e do quanto é capaz o seu delgado, nesta provincia, para executar a empreitada eleitoral do 4.º districto.

Temos verdadeiramente pezar em ter necessidade de proffigir os actos da administração estando a sua testa um filho da provincia, e que devia, mais do que qualquer outro administrador extranho, tomar ao serio a importancia do alto cargo que exerce, não sacrificando os mais vitaes interesses da provincia, n'uma quadra critica para a sua lavoura, aos pequeninos interesses de uma politica mesquinha e retrograda.

E tanto mais nos peza esta linguagem, quando, nos actos do ultimo administrador da provincia, encontrava o sr. Dr. Marcondes uma norma de procedimento digna de imitação.

Comquanto sejamos adversario politico do sr. vice-presidente, a attitudde que assumimos perante a sua administração não pôde ser levada em conta da paixão partidaria, porque, mais de uma vez, e, em face de mais de um administrador adversario, temos dado prova de que sabemos fazer justiça ao proprio adversario, quando descobrimos em seus actos o desejo de bem servir a causa publica.

INTERIOR

PROVINCIA DE S. PAULO

Campinas—O juiz municipal pronunciou os seguintes réos:

Vincenzo Wambach, como incurso no art. 204 do codigo criminal, por ter dado umas navalhadas em Domenico Ilesse e Leon Planchet e João Jacob Valho, Anna Barbara Morbach e Luiza da Damos, como incurso no art. 269 combinado com o art. 35 do codigo criminal, pelos roubos praticados na casa do sr. Antonio Pinto Ferraz.

Está no exercicio da delegacia o sr. commendador Raggio Nobrega.

A companhia dramatica Simões, devia hontem repre-entar, no theatro S. Carlos, o drama *As Duas Orphãs*.

Villa da Bocaina (Cachoeira). O agente da recebedoria dos Marins escreveu o seguinte ao *Echo Municipal* de Cachoeira: Nos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente (Fevereiro) foram aqui tão violentas as chuvas que no ultimo daquelles dias, pelas 7 horas da tarde, estando eu e minha familia ao pé de uma parede do lado interior da casa, que aqui serve de agencia, fomos sendo victimas de uma morte desastrosa por ter-se desabado a parede sobre nós, e teriamos com certeza perecido, se não fossemos do prompto socorridos pelo sr. Felício, que então era nosso hospede e providencialmente livrou-nos do perigo, nos tendo tirado de sob as ruínas.

Já levei este facto ao conhecimento do sr. administrador do registro do Itajubá, do qual é esta agencia filial, e estou certo de que s. dará promptas providencias, attendendo-se á urgencia da reclamação, e ao perigo em que me vejo em uma casa sem nenhuma condição de segurança, o que, sobre pr-judicarmes muito, por que me vejo ameaçado com minha familia pelas chuvas que aqui ha em abundancia, tambem estão correndo risco os papéis do archivo da agencia.

Além desta parede que desabou e da qual iam sendo victimas, antes já havia se abtido outra da frente, de modo que o compartimento que aqui serve de escriptorio da agencia está em aberto e exposto a qualqu'r ataque imprevisto.

As chuvas aqui tem sido tão fortes e copiosas que têm-se desmoronado grandes extensões de morros, e se despenharam grandes rochedos das montanhas ysihuas para os lugares baixos; onde se promovida represas d'agua e subsequentes inundações. Finalmente, tudo nos faz crer, que, a não ce-

sarem estas grandes chuvas, vamos ter este anno um segundo diluvio... de misérias.

Durante os dias da maior cheia do Parahyba, não funcionou a barca publica que dá passagem sobre este rio na villa da Cachoeira, o que parece ter sido uma medida de prudencia em vista de estar a referida barca completamente arruinada.

Quanto ao enchente do Parahyba, ainda lê-se na folha acima mencionada:

Dizem os naturaes destas paragens que ha vinte e um annos, em 1861, houve uma grande cheia no Parahyba, que obrigou os moradores das margens deste rio a abandonar suas moradas, durante muitos dias, e que de então para cá, nunca mais houve a reprodução de semelhante facto, se não agora, que os habitantes do Parahyba, como propozemos assustados.

De facto, as extensas planicies que se estendem ao longo do Parahyba, em uma e outra margem, transformaram-se agora em um immenso lago que, unido ao caudaloso Parahyba, offerece aos olhos do observador mais bello e soberbo panorama.

Um sem numero de pequenas habitações de pescadores, que residem á margem do rio, sepultadas nas aguas, ostentam apenas a vista o tecto e meias paredes.

Botes, canoas, pequenas lanchas cruzam-se constantemente te em todas as direcções estas que conduzem passageiros, aquellas que correm pressurosas em auxillio de um quartelão, de um arrabalde inteiro que sente-se ameaçado de ser arrebatado pelas correntes impetuosas do grande rio.

É um espectáculo bello-horrible!

Mais de um progreiro de más novas anuncia a transmissão de telegrammas de diversos pontos banhados pelo Parahyba—que já se acham submergidos pela enchente.

É o pobre povo aterrizado deixa o seu ninho morno ainda para precipitar-se em um fragil batel, e lá vai singrando na aguas em busca de um ponto culminante.

Toda a rua da Palha e o arrabalde ao longo da linha ferrea de Pedro II ficaram em abandono. Agora, porém, que já tem minorado o pânico, muitos dos retrayentes tem já regressado ás suas habitações.

As aguas diminuem; o é provavel que continue a vasante.

Assim seja, para a tranquillidade de tantos afflictoes.

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 11 de Março

PREZIDENCIA DO SR. BARÃO DO PINHAL

A s. 11 1/2 feita a chamada e achando-se presentes 44 srs. deputados, o sr. presidente declarou aberta a sessão.

É lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. 1.º secretario lê o expediente.

ORDEM DO DIA

1.ª Parte

Apresentação de projectos, indicações, e requerimentos.

O sr. Campos Salles, manda á mesa uma reclamação dos habitantes da Serra Negra.

O sr. Rangel Pestana offerece á casa um projecto.

O sr. Jaguaribe, apresenta uma indicação.

2.ª Parte

Continuação da 1.ª discussão adiada do projecto n. 223 sobre o empréstimo á Companhia Sorocabana.

Falla o sr. Abbranches, sendo adiada a discussão pela hora.

Continuação da 2.ª discussão adiada do projecto n. 208 que fixa a força policial para 1882 á 1883.

Entra no recinto o dr. secretario da presidencia.

Occupam a tribuna os srs. Theophilo Braga e Campos Salles.

É adiada a discussão pela hora.

O sr. presidente levanta a sessão ás 3 1/2 horas da tarde, depois de marcar a seguinte

ORDEM DO DIA 13 DE MARÇO DE 1882.

1.ª Parte

Continuação da 1.ª discussão adiada do projecto n. 223 sobre o empréstimo á Companhia Sorocabana.

3.ª dita do dito n. 161 que trata do soldo do sargento reformado Bastos.

3.ª dita do regulamento do cemiterio do Pinhal.

1.ª dita do projecto n. 208, sobre o empréstimo bragantino.

1.ª dita do dito n. 23, suppressão de loterias.

2.ª dita do dito n. 80, sobre divisas entre Campo Largo e Itatiba.

3.ª dita do dito n. 58 sobre cadeiras de primeiras letras no bairro dos Alvarengas.

2.ª dita do dito n. 156 sobre as divisas entre Saraphy e Piedade.

1.ª dita do dito n. 210 sobre augmento da gratificação dos empregados da camara da Conceição dos Guarulhos.

1.ª dita do projecto n. 3 sobre matricula de escravos, com o parecer da commissão.

3.ª dita do dito n. 106 sobre a estrada de ferro de Itapetininga á linha Paulista.

1.ª dita do dito n. 205, sobre uma balça no rio Parapanema.

3.ª dita do dito n. 224 sobre um auxillio ao dr. Engler.

1.ª dita do dito n. 118 que trata de uma subvenção á navegação costeira.

1.ª dita do dito n. 10 que crea a comarca do Rio Verde.

1.ª dita do p. 493 que concede uma loteria para a matriz de Piedade.

1.ª dita do dito n. 204 que crea o lugar de continuo no thesoouro provincial.

2.ª Parte

A 1 hora: Continuação da 2.ª discussão do projecto n. 208 que fixa a força policial.

UNIAO CONSERVADORA

O conselho director da Uniao Conservadora recebeu o seguinte voto de adhesão do directorio do partido conservador da Mococa: «Ilms. e exms. srs.—Os abaixo assignados, membros do directorio do partido conservador desta cidade, congratulando-se com v. exs. pela realização de uma medida de tanto alcance para o partido conservador desta provincia, qual a criação de um centro director n'esta capital, vem declarar á v. exs. que adherem ao pensamento que presidiu á reunião conservadora no dia 18 de Dezembro de 1881, e aceitando as bases da UNIAO CONSERVADORA—applaudem a escolha do directorio, do qual v. exs. são dignos membros.

Deus guarde a v. exs.—Mococa, 5 de Março de 1882.—Ilms. e exms. srs. doutor Antonio da Silva Prado e mais membros da UNIAO CONSERVADORA.

Gabriel Garcia de Figueiredo.
Francisco Fernandes Pedrosa.
Gabriel Fernandes Inheiro.
Antonio Dias dos Reis.
Vicente Alves de Araujo Dias.
José Pereira dos Santos.
Diogo Garcia de Figueiredo.»

O dr. Rodrigo Silva pede-nos para declarar que foram mal informados os jornaes desta capital que ante-hontem e hontem noticiaram a sua partida para Botucatu como advogado do sr. Ferreira Gordo.

O sr. dr. Rodrigo Silva acha-se nesta capital e não é advogado do referido sr. Ferreira Gordo.

Por actos de 10 do corrente fez a presidencia da provincia as seguintes nomeações policiaes:

José Francisco de Campos Bueno para o cargo de collector das rendas provinciaes em Atibaia.

Honorio Alves de Oliveira, actual subdelegado do Rio Claro, para o de delegado da mesma cidade.

José de Campos Vergueiro para o de 1.º supplente do mesmo.

José Lourenço de Lemos para o de 2.º dito do dito.

Ignacio Dias de Arruda para o de 3.º dito do dito.

Theophilo de Toledo Machado para o de subdelegado da mesma cidade.

João Antonio do Valle para o de 1.º supplente do mesmo.

Thomaz Teixeira Pinto para o de 2.º dito do dito.

Benedito Pereira de Arruda para o de 3.º dito do dito.

O sr. Ewerton de Almeida declarou em a sessão de 10 do corrente, da camara municipal da cidade, que resignava o seu cargo de vereador, por não poder moldar-se do modo porque aquella tomava as suas deliberações.

Foi nomeada uma commissão composta do coronel Joaquim José da Silveira, tenente-coronel José Guadalupe de Souza, tenente Francisco Ignacio Quartim e dr. José Oscar de Araujo Cunha, para dirigir as obras de construcção da Santa Casa de Misericordia de Mogy-mirim.

GREVE DE CONDUCTORES

Os conductores da companhia Carris de Ferro declararam-se, hontem, em greve, recusando-se a trabalhar e pretendendo o mesmo, impedir, segundo nos informam, que os seus substitutos funcioassem.

Deu motivo á greve a exigencia da policia, de accordo com a administração da companhia, da matricula dos conductores na policia.

Hontem, pela manhã, apresentaram-se todos no escriptorio da companhia declarando que não trabalhariam sem que lhes fosse dispensada a matricula. A administração da companhia deu-lhes immediatamente substitutos, tirados dentre as turmas da reserva de seus empregados e de outros empregados da companhia, e para evitar qualquer inconveniente no serviço, pediu o auxillio da policia.

O serviço, graças á essa providencia, fez-se com a regularidade costumada, sendo de esperar que a causa não passe disto.

Foram assignados na directoria das Obras Publicas, os seguintes contractos:

Para as obras de reparação da estrada de Santa Izabel a Jacarehy com José Manoel de Andrade, pela quantia de 4-800\$ e des reparos da estrada que do Porto do Rei vai a Conceição de Itanhaen, com João Bento de Souza, pelo quantia de 1.600\$000.

O quadro da magistratura brasileira compõe-se de 17 ministros do supremo tribunal de justiça, 90 desembargadores e 499 juizes de direito.

Foi nomeada uma commissão inspectora da casa de correção desta capital, composta dos conselheiros Francisco Maria de Souza Furtado de Mendonça e Manoel Antonio Duarte de Azevedo e doutores Joaquim Augusto de Camargo, Americo Brazilhense de Almeida Mallo e Antonio Pinto do Rego Freitas.

Hoje, ao meio-dia, na Escola Normal, effectua-se a entrega d'os diplomas aos alumnos que seguiram e concluíram os cursos d'aquella Escola.

Aristido, ao acto os srs. vice-presidente da provincia, inspector geral da instrucção publica e corpo docente da Escola.

OBRAS PUBLICAS

Officio á presidencia communicando ter encaregado a José Maria de Araujo Leite, da execução das obras de construcção da ponte do Jurupari, na estrada que de Piedade vai a Sorocaba, podendo despendor até a quantia de 1:000\$000 com taes obras.

Idem idem apresentando por copia a informação do engenheiro Antonio José Ferreira, relativamente as cinco pontes particulares sobre o rio Pardo, em que se paga pedagio.

Idem a João Bento de Souza remetendo copias do orçamento e contracto, para execução das obras de reparação da estrada que do Porto do Rei vai a Conceição de Itanhaen.

Diz o *Globo* que o governo imperial está em negociações com o ministro da Bolivia, na corte, o sr. Caballero, para a celebração de um tratado de commercio e navegação com aquella republica.

Paraes que esse tratado servirá a solução das questões economicas e commerciaes que se prendem á construcção da estrada de ferro do Madeira a Mamoré, que deve estreitar as relações do Brazil com a Bolivia.

Como é sabido, essa estrada evitaria as terriveis chocheiras do Santo Antonio de Madeira, abra á Bolivia' accesso facil e economico para o Atlantico, tornando o Pará o segundo porto do imperio.

Foram exonerados, a pedido: O tenente Carlos Oliva de Mello Franco, do cargo de delegado de policia do Rio-Claro;

Dr. Leonce Augusto Pinheiro da Silva, do de inspector da instrucção publica do districto de Itapetininga;

Francisco Escobar, de igual cargo do de S. José dos Campos.

O subdelegado de policia da villa de Santa Barbara, communicou ao dr. chefe de policia, que, a 2 do corrente, foi gravemente ferido o soldado do corpo policial de nome Agostinho, pelo arremesso de um tiro de espingarda de calibre 6 mm. O ferido levado pela barca, não foi possível prender o criminoso por ter se evadido para um canavial; feito o corpo do delicto foi o ferimento julgado grave.

POLICIA

10 DE MARÇO

Estação Central

Por ordem do dr. delegado de policia, foi posto em liberdade o portuguez Antonio Caldas.

A mesma ordem foram recolhidos ao xadrez os menores italianos Felipe Nunes, José San-Jean, Genazino de Prospero, por andarem vagando, alta noite, nas ruas; Maria Izabel da Conceição por ebria, o portuguez José Augusto dos Santos por ter desrespeitado o guarda do posto.

A ordem do subdelegado do norte foi posto em liberdade Theodoro Antonio de Almeida.

A mesma ordem, foi recolhido ao xadrez Theodoro Antonio de Almeida, por ter sido encontrado furtando galinhas na praça do Mercado, alta noite.

Estação da Consolação

Por ordem do subdelegado foi removido para a cadeia Benedito Silvéstre, autor do assassinato do seu sobrinho Manoel Ignacio de Souza Junior.

Estação da Ponte Grande

Foi apresentado ao subdelegado o mulato Francisco de Paula Dutra, preso no bairro da Cachoeirinha, por ter furtado galinhas e alguns objectos da casa de Joaquim Rodrigues do Prado, sendo pela mesma autoridade recolhido á cadeia.

O anno passado a Junta Commercial da corte celebrou 52 sessões, matriculou 87 commo ciantos, 39 dos quaes são brazileiros e 28 estrangeiros, 11 srs. socios sociaes, nomeou tres corretores, 77 avaliadores, passou cartas de registro a 14 embarcações, deu novas cartas a 13, registrou 46 marcas de fabrica de commercio, rubricou 2.757 livros commerciaes, archivou 713 contractos de sociedades, 400 dissoluções, 25 prorogações e 98 alterações, etc.

Ista o presidente da Junta pela criação de dous logares de praticante e um de continuo, vencendo aquelles 1.200\$ e este 600\$ annualmente.

SPORT

Não serão destituídos de interesse para os nossos sportsmen as seguintes informações sobre os pesos dos handicaps que tem de ser corridos na Inglaterra neste anno.

No Lincolnshire, que é o primeiro dos handicaps que tem de ser corridos, *Troquois* carregará 58 kil.; *Paulet*, 53 kil. 1/2; *Maskehyne*, 47 kil.; *Forum*, 46 kil. 1/2; *Hesper*, 44 kil. 1/2.

No International Handicap de Newmarket, os maiores pesos serão carregados por *Poulet* e *Scobell*, 58 kil. e 55 kil. 1/2.

No Grande Nacional Steeple-Chase, *Liberator* carregará 79 kil. 1/2; *Wild Monarch*, 68 kil.

A directoria das obras publicas foi autorizada pelo governo provincial a mandar fazer diversos concertos, declarados necessarios, na casa em que se celebram as aulas publicas de primeiras letras, no bairro da Luz.

DE OMNIBUS REBUS

Pensamentos de uma rainha

A *Nouvelle Revue*, de 15 de Fevereiro, publicou uma serie de pensamentos da rainha Elisabeth da Roumania precedidos de uma introdução por Louis Ulbach.

Estes pensamentos foram extrahidos pelo escriptor francez de um album da rainha. Não formam, como elle faz observar, uma collecção em que ha um systema servindo de fio a perolas reunidas.

Foram escriptos em um album, em que se manifesta a espontaneidade, e as vezes o embaraço de um espirito ingenuo, ardente, que sabe escolher o echo final das suas vibrações, abandonando aos commentarios as modicações diversas da sua reflexão, sempre surprehendido, mas sempre animado e vivo.

A rainha da Roumania é uma poetisa, assim como já o fora a sua avó a princesa Luiza de Wied; seu avô tinha um irmão pintor e outro, o principe Maximiliano, viajante e naturalista celebre; seu paô escrevera livros de philosophia.

Foi a dór, porém, observa Ulbach, que fel-a poeta. Até a morte da sua filha, ignorava-se que a rainha tivesse escripto em verso, em prosa, em allemão e em francez. Trahiu o seu segredo quando soffreu o seu coração tão duro golpe.

A rainha escreveu as suas poesias em allemão, sob o pseudonymo de *Carmen Sylva*. Estando na Roumania, queixara-se Ulbach de não poder comprehendel-as, quando affirmaram-lho que a rainha escrevia tão bem em francez. Tendo obtido uma copia do album da rainha, Ulbach collocou os pensamentos all espalhados. Nada o origiu, nada mudou.

O que sahio publicado na *Nouvelle Revue* é o texto original, authentic, de uma obra novel.

Dotest pensamentos extrahimos os seguintes:

O HOMEM

Os animaes podem ser livres no seu elemento. Quem sabe si não provém a nossa escravidão do facto de estarmos raramente em o nosso ?!

Todo homem faz em si um Prometheo creador, rebelde e martyr.

O homem é um violino. Só quando quebra-se a sua ultima corda é que torna-se um pedaço de pau.

As mulheres são más por culpa dos homens; os homens são más por culpa das mulheres.

Si somos creadores, imagem de Deus, devemos ser creadores.

Desconfie de um homem que parece duvidar da felicidade conjugal.

Uma reunião de homens é uma reunião de campainhas colias, cujas notas são harmoniosas ou discordantes, conforme o vento.

II

A MULHER

A mulher deve sujeitar-se ao amor, soffrer para vos dar a luz, partilhar vossos cuidados, dirigir vossa casa, educar vossa familia, ser bella, e amavel, além de tudo. O que é que dizis ha pouco da sua fraqueza ?

A mulher selvagem é uma besta de carga; é a mulher turca, um animal de luxo; é a mulher europeia serve para ambos os fins.

A mulher perdida não vê na mulher honrada senão um espelho que lhe mostra as rugas que traz no rosto; e desejarja quebral-o de raiva.

A mulher é um camaleão sensível.

A mulher da moda é difficilmente a mulher do seu marido.

Ser *coquette*, para uma mulher bonita, não é sómente um novo encanto que dá a sua formosura; é ás vezes um escudo.

Um rouxinol dando os gritos estridentes do parvo: eis a mulher em colera.

Em assumptos scientificos, as mulheres são em geral tão desconsideradas, que desestimam logo dos sabios que as consideram.

Uma mulher é lapidada por um acto que teria praticado o mais perfeito dos homens honrados.

As mulheres combatem sobretudo nos filhos, os defeitos de seus maridos ou de suas familias.

O homem destroe á marradas como o touro, ou a patadas como o urso; a mulher a dentadas, como os ratos, ou abraçando, como a serpente.

III

O AMOR

Um amor infeliz é, para o homem, um pretexto de praser sem amor.

O perdão é quasi uma indifferença; não se perdoa quando se ama.

O enamorado é como a avestruz; pensa que ninguém o vê quando elle não vê os outros.

Perlo-se ao adulterio, quando bastardo é um genio.

O oanto do rouxinol e o miar dos gatos são duas maneiras de exprimir o mesmo sentimento; mas, entre si, não se comprehendem.

A indifferença é uma flor solitaria que cresce sobre um pantano.

IV

A AMIZADE

A amizade que tem por base a gratidão é como uma photographia: com o tempo, empallidece.

As consolações cahem as vezes sobre o coração, como gottas d'agua dentro da manieira fervente. Fazem-no crepitar e borbulhar.

A amizade diminuo quando ha de um lado excesso de felicidade e de outro desgraça demais.

V

A FELICIDADE

Só ha uma felicidade:

O dever.

Só ha uma consolação:

O trabalho.

Só ha um gozo:

O bello.

A felicidade é como o echo; nos responde mas não vem.

É bastante a felicidade de poder praticar uma boa acção.

Por portaria de 9 de corrente, prorogou-se por 30 dias com ordenação, a licença concedida ao bacharel José de Azevedo, juiz municipal e de orphãos do termo de Pirassununga, n'esta provincia, para tratar de sua saúde.

Lord Palmeston era muito apaixonado pelo jogo de bilhar. Diz-se que, andando á roda do seu bilhar, todas as noites, depois do jantar, fizera duas ou tres vezes a volta do mundo.

A presidencia expedio ordem ao Thesouro Provincial e autorisou ao Director das Obras Publicas a despendar a quantia de 1:000\$000 com os concertos da cadeia da cidade de Mogy-mirim.

TELEGRAMMAS

Paris, 7 de Março. Foi apresentada á camara dos deputados, por um membro do partido adiantado, uma proposta de lei pe lindo a abrogação da Concordata. Consultada a camara, declarou que tomava a proposta em consideração para submettê-la á discussão.

Belgrado, 7 de Março. O parlamento da Servia (Skupchina) votou um projecto de lei que eleva a reino este principado.

Londres, 7 de Março. Na camara dos communs entrou hontem em discussão o requerimento do sr. Gladstone pedindo um voto de confiança para o ministerio, na questão suscitada pela camara alta. Os debates têm estado muito animados; discussão continúa.

Foi apresentada, por um membro do partido tory, uma resolução pedindo que não fosse admittido a prestar juramento o deputado Bradlaugh, novamente eleito; e que não se lhe desse assento. A mocção foi approvada e communicada ao mesmo Bradlaugh.

—S de Março. Na camara dos lords entrou hontem em discussão e foi approvado o bill excluindo do parlamento os representantes que publicamente se declararam atheus, ou os que de notoriedade publica o forem.

Paris, 8 de Março. O governo recebeu communicações de Tunis de que tinham rebentado na Regencia disorders de certa importancia, tendo-se dado numerosos assassinatos; as autoridades do Bey não podem reprimir esses excessos.

Londres, 9 de Março. A taxa do desconto do Banco de Inglaterra foi hoje reduzida a 4%.

(Do Jornal do Commercio).

Um apostador de corridas de cavallos do Canada offereceu uma aposta de 10 mil libras, que os americanos não ganharão: neste anno nenhuma das corridas: City and Suburban, dois mil guineas, mil guineas, Derby, Oaks, S. Léger, Quarewiteh ou Cambridgeshire.

Companhia da actriz Ismenia

Estando mal accommodada esta companhia no theatro Gymnasio, pela exigência de palco e da sala para as suas representações, resolveu a empresa, em 5 de Março, passar a dar os seus espectáculos, desde hoje, no theatro S. José.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELA PRESIDENCIA

De Anna Cand da, educanda do Seminario da Gloria, pedindo licença para matricular-se no 1º anno da Escola Normal.—A directora do Seminario da Gloria para informar.—De Egidio Pinto de Camargo, praça do corpo policial, pedindo baixa do serviço por conclusão de tempo.—Como requer.—De Octaviano A. de Oliveira, (2º despacho). Idem.—De Olympia Adelaide de Mendonça, pedindo execução da lei n. 110 do anno passado.—Ao thesouro provincial, compra-se a lei n. 110 do anno passado.

O Director geral das obras publicas está autorisado pela Presidencia a despendar até a quantia de 500\$000, com as obras da cadeia da cidade da Franca.

CENTENARIO DE AUBER

Colobrou-se em Paris, no theatro da Opera, o centenario de Auber, com a solemnidade que convinha ao maestro illustre que alli obteve tão brilhantes successos.

Lassalle e Villaret cantaram o Amour sacré de la Patrie! Mlle. Sangalli e Mlle. Mauri, as duas estrellas da dança, executaram um passo a dois de Mirante.

Mlle. Krauss, em trajos de musa, appareceu em scena ao lado do busto de Auber, executando a orchestra uma cantata de Philippe Gille, musica de Delibes.

Houve grande entusiasmo na sala quando Villaret cantou os seguintes versos:

Nas-tu chanté que les amours légères Les grands bois, les ruisseauux aux ondes passagères Non l'aux jours de malheur Tu restas parmi nous, étouffant ta douleur!

Por decreto n. 8.396, de 4 de Fevereiro ultimo, foram approvados, com modificações, os estatutos da companhia Namal Bananalense, e autorisada a funcionar.

Uma partida de bilhar

Encontraram-se, ultimamente, em Paris, pela terceira vez, os dois celebres jogadores de bilhar, Vignaux, francez, e Slosson, americano.

Das duas primeiras apostas, Vignaux sahio vencedor. Desta vez, porém, a victoria coube ao americano.

Do Temps tiramos os seguintes promoneiros sobre esta ultima partida.

Este novo match começou no dia 3 de Janeiro, na sala do Zodiaco, no Grande-Hotel; as condições eram as mesmas das apostas precedentes: 3,000 pontos, que deviam ser feitos em 5 noites consecutivas, devendo cessar a partida, cada noite, quando um dos adversarios fizesse 600; prohibição de fazer duas carambolas no mesmo canto.

Para que da rua se pudesse acompanhar as peripécias da lucta, foi collocado um transparente com luz electrica, no segundo andar do Grande Hotel, no qual eram annunciados os pontos á proporção que eram marcados na sala.

O preço dos primeiros lugares na sala era de 20 francos, e muita gente não encontrava lugar.

Slosson, como de costume, jogava em mangas de camisa; Vignaux, pelo contrario, trajava casaca desabotoada.

Slosson é nervoso, joga melhor as primeiras tacadas que as ultimas; Vignaux, é calmo e seguro.

Na primeira noite, Slosson levou vanta gem sobre o seu adversario, que por cinco vezes errou a primeira tacada. Slosson fez uma serie de 88 carambolas, uma de 324 e outra de 156, completando 600 pontos. Vignaux fez uma serie de 59 e outra de 223, parando em 340 pontos.

Na segunda noite, o jogo prolongou-se até uma hora da madrugada. Vignaux tomou a dianteira, chegando antes que o seu adversario a 200 pontos. Slosson fez apenas 208 pontos que, com os 600 da vespera, completaram 808.

Na terceira noite, o jogo foi cheio de peripécias. Slosson retomou a dianteira. Vignaux só teve uma serie de 223 carambolas; Slosson fez uma de 944, outra de 398 e uma de 168, chegando á 1,800 pontos, ao passo que o seu adversario ficou em 1,695.

Na quarta noite, havia no boulevard, em frente ao Grande Hotel, mais de 1,500 pessoas, seguindo com o mais vivo interesse a successão das series, á medida que o numero dos pontos apparecia no transparente luminoso collocado no segundo andar.

Slosson conservou-se adiante, chegando primeiro a 2,400 pontos, depois de duas series, uma de 317 pontos e outra de 176. Vignaux ficou em 2,084 pontos, fazendo apenas uma serie grande de 301 pontos.

Na quinta noite, devia decidirse a aposta. A multidão crescera na rua, esperando com paizão o resultado final. Mais de duas horas foram necessarias para accommodar as pessoas na sala do Zodiaco, tanta foi a concorrência. Na rua, foi preciso a intervenção da policia para estabelecer a ordem.

Slosson começou a partida, fazendo apenas 17 pontos; Vignaux foi ainda menos feliz, só marcando 7.

Slosson faz em seguida uma serie de 136. Quando passou do cem, romperam applausos de todos os pontos da sala, onde havia muitos americanos para os quaes o resultado do match era um negocio de amor proprio nacional.

Os jornaes mais importantes de New-York recebiam telegrammas, de hora em hora, sobre a marcha do jogo.

Vignaux, por seu lado, começa uma serie, o que dá esperanças aos seus partidistas, porque é conhecido como amigo das surpresas. Para, porém, em 87.

As 11 horas, suspendeu-se a partida, estando Slosson com 2,792 pontos e Vignaux com 2,343.

Todos preveem já a derrota de Vignaux, o vencedor das duas apostas anteriores. Na sala, todos os professores de bilhar de Paris, dos quaes a maior gloria é Vignaux, ancoiam pelo resultado. Fóra, a multidão enche o boulevard, a praça da Opera e a rua Halévy; interrompe-se o transitio dos carros.

Recomeça a partida. Vignaux, perde sempre terreno; seus partidistas desesperam. Slosson caminha pouco á pouco para os 3,000; faz 2 pontos, depois 88, depois 11, depois 48. Mais 59, e terá ganho a partida.

Vignaux, porém, tem uma serie; os seus amigos ganham alguma coragem, pois já viram-n'o fazer 800 pontos; passa os cem; applausos numerosos; os americanos começam a inquietar-se; chega a 153, e as bolas alinham-se ao longo da tabella, ficando a branca no meio; Vignaux faz, um massé, mas erra a branca; os americanos alegram-se.

Slosson começa uma serie, a ultima, 56, 57, 58; 3,000 a Slosson! exclama, por fim, o marcador.

Os americanos prorompem em hurras estrepitosos, e precipitam-se á roda do bilhar. Alguns, em transportes de alegria, convidam

os circumstantes á beberem Champagne; outros entoão canticos patrióticos. Slosson estende a mão ao vencedor, Vignaux, quer por grande despeito, quer por falta de attenção, não estende a mão. Os assistentes assobiam, e o vencedor de outra ora, decahido da posição de primeiro jogador do mundo, é appellido, ao passo que Slosson é conduzido em triumpho e os reporters de Nova-York correm ao cabo transatlantico para communicar á America á victoria que alcançou.

PARLAMENTO

Senado

8 de Março

Os srs. Alfonso Celso e Correia justificaram dous requerimentos, aquelle, pedindo ao governo uma relação de todas as gratificações não marcadas em lei, concedidas a qualquer titulo, desde Março de 1870 até Junho de 1875, e este, pedindo informações ao governo si ficara concluida, dentro do prazo estipulado, a estrada do ferro de Paranaguá a Curitiba.

Na primeira parte da ordem do dia, entrou em discussão e foi approvada uma proposição concedendo licença ao desembargador Antonio Agnello Ribeiro; e entraram successivamente em 2ª e passaram para a 3ª discussão diversas proposições concedendo pensões.

Na segunda parte, continuou a discussão do parecer comendo a resposta á falla do throno, occupando a tribuna o sr. Silveira da Motta.

9 de Março

Continuando a discussão sobre o projecto de resposta á falla do throno, occupou a tribuna por alguns minutos o sr. presidente do conselho só para dizer que o sr. senador Silveira da Motta nada havia dito do novo além do que avançou o sr. Silveira Martins e que não insistia em ficar com a palavra.

Quando ao elemento servil declara que é o ponto em que menos lhe convém fallar, nem havendo necessidade de o fazer. Respeita o senado, mas declara que este não pôde chamar os ministros á falla, como o aprendiz na escola, com recio de palmatoria.

Epicerrando-se á discussão foi approvado o projecto.

Tambem foram approvadas diversas proposições concedendo pensões.

Camara dos deputados

8 de Março

Não houve sessão, por falta de numero legal.

9 de Março

O sr. Almeida Pereira pediu excusa do cargo de membro da 3ª commissão de inquerito, em vista das occurrencias havidas na sessão anterior. Consultada a casa negou a dispensa. O sr. Almeida Pereira não poder corresponder a esta prova de benevolencia; insistiu no seu pedido, e, depois de nova consulta é concedida a dispensa.

O sr. Fernandes de Oliveira requer tambem dispensa do cargo de membro da 3ª commissão pelos mesmos motivos expendidos pelo sr. Almeida Pereira. É concedida.

O sr. Lacerda Wernall pede a sua exoneração do cargo que occupava na mesma commissão. É concedida.

O sr. Bezerra de Menezes faz algumas considerações sobre o facto de grande gravidade que acaba de dar-se dos pedidos de demissão dos membros da 3ª commissão.

O sr. Antonio Pinto fundamentou um requerimento sobre as despesas feitas com a secca de Ceará.

Entrou depois em uma só discussão, a requerimento do sr. Taunay, o projecto que approva as pensões concedidas ás viúvas do Visconde de Rio-Branco e conselheiros Nabuco de Araujo e Buarque de Macedo. Oraram os srs. Taunay, João Penido, Hedeon de Araujo, Duque-Estrada, Teixeira, Ignacio Martins, Soares e Felício dos Santos, e ficou o debate adiado.

Por ultimo a camara occupou-se com a continuação da 2ª discussão da lei de fixação das forças do terra, que ficou tambem aditada, depois de orarem os srs. Candido de Oliveira e Cantão.

O Thesouro Provincial está autorisado a pagar ao empreiteiro Affonso de Albuquerque a quantia de 1:995\$250, importancia da 1ª prestação de seu contracto para execução das obras da cavallaria do Corpo Policial.

FALLECIMENTOS

Falleceu na capital d. Anna Ferreira Rodrigues, sogra do nosso amigo o estimavel negociante sr. Lourenço Sant'Anna.

O enterramento effectuou-se ante-hontem. Os nossos pezames á familia.

Tambem falleceu nos Campos do Jordão, aonde tinha ido procurar lenitivo a antiga e longa molestia de que succumbiu, o capitão Francisco Vieira Pinto, que residia na villa da Piedade, sendo alli negociante estimado.

Foi autorisada a Directoria das obras publicas a despendar até a quantia de 500\$000 com os concertos da cadeia de Mogy-guaçu, expedindo ordem ao Thesouro Provincial para a vista das forias apresentadas pagar a dita quantia.

O North China Herald publica uma proclamação do vice-rei do Cantão aos habitantes desta cidade.

O vice rei prohibe severamente á todo subdito chinês que não se militar, de entrar no templo do deus da guerra (Quan-tai); de adoral-o e de fazer-lhe sacrificios.

Diz a proclamação, que esse deus é um deus do Estado, que só se occupa dos negocios militares, dos caehões e dos soldados, e que não tem que ver com as precos e sacrificios dos que não são militares.

Todas as imagens desse deus expostas a venda foram confiscadas e foi prohibido aos pintores de representarem os seus traços. As imagens para uso do exercito serão de hoje em diante fornecidas exclusivamente pelo ministerio da guerra.

O resultado conhecido da eleição senatorial do Rio Grande do Sul, faltando apenas o resultado de 21 parochias que não tinham communicado telegraphica com a capital, era o seguinte:

A villa 3 045 votos
Camargo 2 950
Portinho 2 714
Sayão 1 712

FEBRE E EPIDEMICA

Ha telegraphias officiaes da cidade de Caanda, communicando estar alli reinando uma epidemia de febre de que já morreram 60 pessoas, e estando atacadas outras trezenta.

Consta nos que a presidencia já mandou para essa localidade um medico e outros soccorros exigidos pelas circumstancias.

A classe pobre é a que mais tem sido affectada.

LOTERIA 119 DA CORTE

Os srs. Albuquerque, Ferreira & C., receberam hontem ás 8 horas da noite o seguinte telegramma:

853 20:00\$000
8240 10:00\$000
7873 4:000\$000
7805 2:000\$000
7805 1:000\$000
844 1:000\$000
6395 500\$000
9417 500\$000

Diz a Gazeta de Noticias que S. M. o Imperador está concluindo um livro intitulado Impressões de Viagem.

O livro é escripto em francez e illustrado com gravuras e desenhos.

O vice-presidente da provincia dirigio ao sr. ministro da agricultura, em data de 8 do corrente, o seguinte telegramma:

«Tenho o prazer de communicar a v. exc. que restabeleceu-se o tráfego da linha ferrea de Santos a Jundiáhy, sendo digno de todo o elogio a actividade e zelo da administração da mesma, na promptificação e perfeição das obras, feitas no terra. obras que merecem o nome de definitivas.

«Em 8 de Março de 1882.—Manoel Macedos de Moura Costa.»

SECÇÃO LIVRE

Ribeirão-Preto

AO PUBLICO

As correspondencias desta localidade, que ha tempos a esta parte tem apparecido na Provincia de S. Paulo, assignadas por Antonio Henriques da Fonseca, não me tem causado abalo, por conhecer o verdadeiro autor dessas mesquinhas vinganças, cujo costume é escrever contra seus desafectos, tendo sempre a felicidade de achar quem assigne seus escriptos, dizendo francamente que no terreno da decompostura não cede um palmo ao seu inimigo, e que a vingança é doce como assucar.

É, pois, sómente por deferencia ao publico sensato, e aos meus dignos superiores, que passo a oscilarecêr a verdade:

Até o dia da absolvição, do celebre processo do sr. Francisco Cabral de Mello, tive a honra de, junto ao piano do sr. dr. Hyppolito, tocar em minha requinta quadrilhas, walsas, habaneras, polkas, e sua senhoria ajudando-me com seus acompanhamentos. Até esse feliz dia, nunca fui merecedor do abecedario publicado na Provincia de S. Paulo de 16 de Fevereiro, obra prima do mesmo sr. Hyppolito. E qual a razão, das perseguições, que desse dia para cá, appareceram contra a minha humilde individualidade, já pela inspectoría municipal de este districto, e já finalmente pelas cartas que posteriormente ao acto da minha suspensão, foram escriptas para São Paulo? E' por que neguei-me a ir tocar com mais alguns companheiros na s'vred que houve em casa do autor das correspondencias, o sr. dr. Hyppolito de Camargo, pela insignificante quantia de 20\$000, quanto me foi offercido, pelo que, a musica ficou desta forma organizada: de duas sanphonas, ophicleide; piano; e com ella deu-se a s'vred, offerida ao sr. dr. Brazílio Machado.

Dahi para cá, sendo logo nomeado inspector o sr. Fonseca, poz-se em pratica toda serie de perseguições contra mim.

Quando publicou-se uma mofta, em 10 de Maio do anno passado, contra minha escola, o proprio que hoje escreve contra mim, e manda assignar por outro, o sr. dr. Camargo, aconselhou-me que me justificasse, produzindo em seu juizo, uma justificação, com assistencia do inspector deste districto, até então o digno cidadão Manoel Paranhos da Silva Velloso, cuja sentença não achou uma letra se quer do abecedario publicado na Provincia de S. Paulo, para julgar improcedente a justificação.

Nessa justificação, archivada na secretaria da inspectoría geral, existio um attestado do dr. juiz municipal, Francisco Antonio Ferreira, que depois de me haver entregue, consultou-me se estava bom.

Hoje, porém, tambem já me consta ter dado attestado contra mim. Si mais juizes houverem lá chegára. Este pedacinho é da Provincia de 16 de Fevereiro.

Si fui denunciado pelos empregos, que provisoriamente exerci, embora nas horas vagas, e dias desimpedidos da escola, devy agradecer ao sr. dr. Camargo e dr. Ferreira que para taes empregos me instigavam por conhecerem na minha pessoa o bom desempenho.

Rocusei por muitas vezes a nomeação de agente do correio desta villa, instado a aceitar pelo proprio sr. dr. Camargo, pelo facto de o agente que exercia o emprego, não merecer-lhe confiança, como tambem o que actualmente exerce não ter habilitações.

Quando foi creado o lugar de contador deste juizo, eu não fui a casa dessas autoridades a empenhar-me pra ser nomeado, o proprio juiz municipal dr. Ferreira quando em uma tarde, do passeio a minha casa, por elle foi que tive sciencia do referido emprego, aconselhando-me que requeresse quanto antes.

Apresentando-lhe as razões de incompatibilidade, respondeu-me que a contagem podia ser feita em minha casa e nas horas que eu entendesse, como justifico-me com o testemunho do muito digno taballião Antonio Soterio S. de Castilho.

Podem pois, com franqueza dizer de mim o que quizerem, já pela imprensa já por attestados, na certeza de que, nas horas lectivas do ensino, cumprio meus deveres, como justifico-me em outro tempo com documentos passados pelas autoridades, que hoje pretendem sustentar o acto arbitrario do sr. Antonio Henriques da Fonseca, que ultrapassando os limites de suas attribuições, suspendeu-me e fachoou por sua immediata resolução a minha escola, desde o dia 13 de Janeiro, cujo acto ainda até hoje não foi reparado.

Felizmente, eu que conheço o regulamento da instrução publica, vou como todos vão, quando caminham directamente a estrada que a nossa consciencia nos aponta.

Justiça para mim, quando, em que tempo? Querem ver se me atiram á indigência, arrancando-me o mesquinho ordenado de 02\$500 por mox?

Respondo-lhes, que decerto saberei ganhar o pão para mim e minha familia.

A casa onde presentemente estou morando, pago mensalmente 30 mil réis de aluguel, apesar de que a sala da aula alem de não ter a precisa decencia, por que não é mais do que o despendido, compo de uma taberna, ainda assim a referida casa está prometida ao sr. dr. Camargo para morar gratuitamente. De dezesses de Fevereiro para cá, deixou a sala de ser taberna.

Nos limites de minhas forças debéis, tanto dito a pura verdade.

Ribeirão Preto, 5 de Março de 1882.

FRANCISCO CANTANO DOS ANJOS GALIA.

Illm. sr. redactor do Correio Paulistano.—Não está bem informado quem em seu jornal de hoje se fez de victima para quizar-se da falta de pagamento ao estafeta de S. Pedro do Turvo, servindo-se para o quadro feio que pintou, de tintas falsas. Tintas falsas digo, por que a victima allega que ha ração de ficar S. Pedro do Turvo sem correio por falta de estafeta, por não terem sido feitos a tempo os pagamentos, quando, alem de já não ser, desde Novembro do anno passado, estafeta de S. Pedro o individuo de cujo pagamento se trata, é de S. José do Rio Novo, e não de S. Pedro, o estafeta que está fazendo o serviço na respectiva linha; e este se acha pago até Janeiro ultimo.

O facto é o seguinte: O agente de S. Pedro mandou as centos do segundo trimestre, Outubro a Dezembro, incluindo o pagamento do estafeta que deixara o serviço em Novembro, por haver alterado na linha. Como pratica esta repartição, tirou-se guia para pagamento não está de gratificação do agente. A guia foi remetida ao agente em 23 de Fevereiro para ser assignada, devendo ser remetida a tempo tancia logo que chegar. A' e agora não voltou a guia assignada, sendo esta a razão por que não foi remetido o dinheiro.

Não ha razão para deixar de ser pago o estafeta, nem S. Pedro ficará a' sem correio, por não o ouço.

Sou com estima e a maior gratidão venozador obrigado e creado

S. Paulo, 11 de Março de 1882.

JOSÉ FRANCISCO SOARES.

Administração do Correio de S. Paulo

Illm. sr. redactor do Correio Paulistano.—Não está bem informado quem em seu jornal de hoje se fez de victima para quizar-se da falta de pagamento ao estafeta de S. Pedro do Turvo, servindo-se para o quadro feio que pintou, de tintas falsas. Tintas falsas digo, por que a victima allega que ha ração de ficar S. Pedro do Turvo sem correio por falta de estafeta, por não terem sido feitos a tempo os pagamentos, quando, alem de já não ser, desde Novembro do anno passado, estafeta de S. Pedro o individuo de cujo pagamento se trata, é de S. José do Rio Novo, e não de S. Pedro, o estafeta que está fazendo o serviço na respectiva linha; e este se acha pago até Janeiro ultimo.

O facto é o seguinte: O agente de S. Pedro mandou as centos do segundo trimestre, Outubro a Dezembro, incluindo o pagamento do estafeta que deixara o serviço em Novembro, por haver alterado na linha. Como pratica esta repartição, tirou-se guia para pagamento não está de gratificação do agente. A guia foi remetida ao agente em 23 de Fevereiro para ser assignada, devendo ser remetida a tempo tancia logo que chegar. A' e agora não voltou a guia assignada, sendo esta a razão por que não foi remetido o dinheiro.

Não ha razão para deixar de ser pago o estafeta, nem S. Pedro ficará a' sem correio, por não o ouço.

Sou com estima e a maior gratidão venozador obrigado e creado

S. Paulo, 11 de Março de 1882.

JOSÉ FRANCISCO SOARES.

Os desastres de S. Paulo

(Continuação)

Tal padre, tal filio. Tal camara, tal policia.

Si o sr. Conde de Três Rios deita-se a meter em quartos escuros, pelos seus proprios mestres de obras, por certo não tem a culpa.

Três Rios, tres janellas abertas, mais tres, fazem nove, com o sr. Conde completam os dez mandamentos; mas os juizes rectos não o querem assim.

Liberdade de pensamento e respnsabilidade do auctor; o estrangeiro só pôde escrever em defesa propria. Ha nove annos que sigo; isto caminha sem decarilha, e, felizmente, sempre tenho provado que a culpa do desastre é da policia e camara municipal. Nem a camara, nem a policia, nem o sr. Conde de Três Rios, nunca tiveram de mim razão de queixa.

Coragem sempre. Humilde, sim; cobardo, não. O perseguido pobre pedreiro. Jo. E. Poss. ri.

S. Paulo, 11 de Março de 1882.

Cacapava

Acaba de ser pelo juiz de direito da comarca, o sr. dr. Henrique João Dodsworth, aberta a fallencia na firma de Silva & C. desta cidade.

Não obstante a minha qualidade de mandatario e dissolução em 12 de Julho do anno passado, confirmada por todas as testemunhas e nada mais tendo com a mesma firma senão o interesse do credor, como ficou provado dos autos e fui ainda assim comprehendido como responsavel pelos compromissos daquella firma.

De semelhante decisão vou interpor o recurso de agravo não porque tema das consequências da fallencia, por isso que, é o passivo daquella firma de 27 conto e poucos mil réis, e só eu represento nelle a quantia de 25 contos oitocentos e poucos mil réis, sendo o seu activo igual, pelo que, com a fallencia os seus interesses a resguardar são os meus como credor da mesma firma.

Assim, faço a presente declaração, não só para os meus amigos como para aquelles que me não conhecem, afim de que semelhante facto não vá causar impressão que por qualquer forma possa prejudicar um só momento a confiança que sempre mereci.

Cacapava, 6 de Março de 1882.

MANOEL INNOCENCIO MOREIRA DA COSTA.

AVISOS

Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira

MEDICO—DR. EULALIO—Residencia no largo do Arouche n. 17 A. Consultorio—na Pharmacia Normal rua da Imperatriz n. 45.
O-ADVUGADO DR. MANOEL CORREIA DIAS.—Escriptorio e residencia a rua do Ouvidor n. 14.
ADVUGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e solicitador tenente coronel Raphael Tobias da Oliveira Martins, Largo do Palacio n. 8.

EDITAES

De ordem do Exm. Sr. Dr. Chefe de Policia faço publico que, de conformidade com o officio que nesta data foi dirigido ao gerente da companhia Carris de Ferro, fica marcado o prazo prorrogavel de 8 dias, a contar da presente data, para execucao dos artigos 3º a 6º das posturas da Camara Municipal da Capital, approvadas provisoriamente por acto do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 28 de Outubro de 1881, abaixo transcriptos.

Os conductores a que se referem os citados artigos poderão comparecer nesta Secretaria em todos os dias uteis das 10 horas da manhã as 2 da tarde.

Art. 3º.—Nenhum conductor de bond sera admitido ao servico respectivo, sem que seja matriculado na repartiçao da policia, e obtenha para isso licenca da Camara.

Art. 4º.—Exige-se para a matricula e licenca o titulo de nomeaçao dado pelo gerente da companhia Carris de Ferro de São Paulo.

Art. 5º.—De qualquer bond for encontrado sem conductor nas condiçoes dos artigos antecedentes, pagará o gerente a multa de 30\$, duplicada na reincidencia.

Art. 6º.—A matricula podera ser cassada pelo Chefe de Policia, feito aviso a Camara, quando o conductor do bond for negligente, dado a embriaguez, ou insolento com os passageiros.

Secretaria da Policia de São Paulo, 8 de Março de 1882. O secretario da Policia, Camillo Gavião Peixoto.

Collectoria da capital IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSOES Pela collectoria das rendas geraes desta capital faz-se publico que, no corrente mez de Março e em Abril proximo, procede-se a arrecadaçao do imposto de industrias e profissoes, correspondente ao 2º semestre do exercicio de 1881—1882. Os collectados, que não pagarem dentro do referido prazo, incorrerão na multa de 6% até 20 de Dezembro proximo e de 10% dessa data em diante.—Collectoria em S. Paulo, 2 de Março de 1882.—O collector, J. A. Pereira dos Santos.

Faculdade de Direito de S. Paulo De ordem do exm. sr. conselheiro director, dr. Vicente Pires da Motta, e de conformidade com o disposto no art. 123 do regulamento complementar dos estatutos que regem esta faculdade, faço publico que acha-se aberta nesta secretaria, com o prazo de seis mezes, a contar desta data, a inscriçao dos candidatos ao concurso ao lugar de lente substituto, vago pela nomeaçao do doutor Francisco Antonio Dutra Rodrigues para lente cathedratice da 2ª cadeira do 1º anno desta faculdade. Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 11 de Setembro de 1881.—O secretario, André Dias de Aguiar.

De ordem do exm. e reverendissimo sr. dr. vigario geral do bispado, faço publico, que as audiencias deste juizo, terão lugar de ora em diante, em uma das salas do palacio Episcopal, a rua do Carmo n. 79, nos dias e horas do costume, terças e sextas-feiras de cada semana, a uma hora da tarde. S. Paulo, 6 de Março de 1882.—O escriptivo do contencioso, Joaquim José Moreira.

PARTE COMMERCIAL

Cambios S. Paulo 11 de Março de 1882. Taxa affixada hontem pelo New London and Brazilian Bank Limited (S. Paulo). Londres 21 d., a 90 d/v. Paris 456 por franco, e 90 d/v. Hamburgo, 566 por marco. Portugal 260 % a vista.

Table with columns: ACCOES, COMPRA, VEND, REALI. Rows include Com. Paulista, Mogyana, do Norte, Idem, subsidiarias, Ituaes tronco, Idem, ramal, Com. Cantareira e Esqotos, Carris de S. Paulo.

MERCADO DE SANTOS (Do nosso correspondente, em Santos) Santos, 11 de Março de 1882. Continua o mercado sem movimento algum. CAFÉ—Entradas pela estrada de ferro. Di de 10 266,225 kilos. Doze do dia 1º do mez. 1,209,750 kilos. Existencia 33,000 saccas.

Table with columns: GNEROS, PRECOS. Rows include Café, Touchinho, Arroz, Batatinha, Batata doce, Farinha, Dita de milho, Feijão, Fubá, Milho, Polvilho, Cará, Aipim, Gallinha, Leitões, Ovos, Queijo.

Rendimentos fiscaes ALFANDEGA: De 1 a 9 82,672,498. Dia 10 18,473,752. No mesmo periodo em 1881. 101,146,750. 139,719,354.

O doutor Marcelino Pinto Cabral, juiz de orphaos desta villa de Lençoes e seu termo, etc. Faço saberes que o presente edital viram e o conhecimento delle pertencem que, tendo fallecido neste termo dona Felippa Bernardina de Oliveira casada com Antonio Rodrigues de Souza, por incommodo de saude deste e sua avancada idade nomeei inventariante o tenente João Antonio Damasceno, que no titulo de herdeiro declarou residir em lugar incerto o co-herdeiro Agostinho Pereira Bueno casado com a herdeira Gertrudes Maria da Conceição: sendo-me os autos conclusos exarcei o meu despacho marcando o prazo de 30 dias, contados desta data, para as dez horas do dia, na sala das audiencias nesta villa ter lugar a louvacao e avaliacoes que avaliam os bens do acervo e que para esta fim fossem citados o doutor curador geral e todos os interessados, passando-se carta de editos para a citaçao do herdeiro ausente. Portanto polo presente convoco o referido herdeiro ausente para, no referido prazo de 30 dias, comparecer neste juizo por si ou por seu procurador legalmente constituído, na sala das audiencias no referido dia e hora sob pena de revelia, não só para assistir aos termos da louvacao, como a todos mais actos do inventario. E para constar mandei lavrar dous editos de um só theor que um sera publicado pela imprensa e outro affixado na porta da sala das audiencias, depois de publicado. Lençoes, 11 de Fevereiro de 1882. Eu, Francisco Xavier Dantas de Vasconcellos, escriptivo de orphaos e segrei.—Marcelino Pinto Cabral.

ANNUNCIOS

A Baroneza da Silva Gameiro, manda rezar uma missa, e libera-me, na igreja de Santo Antonio, pela alma de seu filho, afilhado o dr. Francisco Alves dos Santos (fallecido em Mogy-mirim) na segunda-feira 13 do corrente, as 8 horas da manhã.

ELIXIR DE JURUBEA COM Ferro, Quina e Pega-Pinto DO DR. CARLOS BETTENCOURT

O autor deste novo agente therapeutico, considerando no grande numero de soffrimentos e molestias do figado, baço, estomago, e outros tantos incommodos que perseguem os habitantes dos tropicos, onde são tão frequentes em razão do seu clima e como consequencia das febres palustres, resolveu formular este Elixir, ao qual adicionou esses quatro heroicos medicamentos.

Não ha medicamento, neste genero, de gosto tão agradável. E um verdadeiro licor. O seu aroma é apreciavel e o doente sente praser em tomal-o.

Quando se trata de combater uma affecçao ou um engorgitamento de figado, baço ou doença de estomago, recorra-se a este especifico.

A ictericia, o catharro e padecimento da bexiga, digestões difficéis, as anemias, chloroses, ou falta de sangue as cores pallidas encontram nesse medicamento um poderoso reparador.

E igualmente empregado nas convalescenças depois do parto, o em lugar de agua ingreja tão desagradavel de tomar-se.

Este medicamento, pelas suas virtudes, regenera o sangue e expelle do organismo os maos humores.

Deposito em casa de Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz n. 3.

ALUGA-SE sala e alcova e fornea comida para pensonista na rua de S. Bento n. 34 (sobrado).

Exportação O vapor ingrez Douro sabido a 9 manifestou para o Havre: R. Wursten & C. 7,383. F. Sauwen & C. 4,500. J. Bradshaw & C. 1,017. J. Ford & C. 1,000. Havre opção Londres: H. Iden & Comp. 1,000. Total 14,900.

Despacho dia 10 Hamburgo—No vapor allemão Corrientes: Th. Wille & C., 42 saccas de café no valor de réis 894,600. Z. Bulow & C., 84 saccas de dito no valor de réis 1,789,000. D. Pesoldt & C., 640 saccas de dito no valor de réis 632,200. New-York—No vapor ingrez Mangerton: Holworthy & Ellis, 621 saccas de café no valor de réis 227,300. Antuerpia—No vapor ingrez Halley: John Bradshaw & C., 500 saccas de dito no valor de réis 850,000.

Movimento do porto Entradas a 11 Rio da Prata—Vapor ingrez Oliveto 1426 toneladas, commandante J. R. Gordon. equipagem 21, lastro, consignação a Mee Allem & Darcy. Bremen e escalas—Vapor allemão Haunover, commandante Th. Berdm, carga varios generos; consignação a Zerrenn r Bulow & C.

Navios em descarga Alfandega Vapor allemão Corrientes, varios generos Estrada de ferro Patacho i glez Wanderer, madeira. Patacho allemão Anna, varios generos. Patacho ingrez W N H Clements, carvão. Brigue Italiano Geronyma C, telhas. Patacho ingrez Hotspur, trilhos.

Entre a Estrada de Ferro e Alfandega Ba-ca allemã Maria, farinha. Barca norueguesa Lidshjøl, sal. Barca franceza Cecile, sal.

Navios em carga Vapor allemão Corrientes, café para Hamburgo. Vapor ingrez Nasmyth, café para New-York. Vapor ingrez Halley, café para Antuerpia. Vapor francez Belgrano, café para o Havre. Lugar noruegueso Fingal, café para o canal. Barca norueguesa Anders Dedehan, café para o Canal.

F. & J. ALBUQUERQUE Casa especial para sementes, livros, etc., etc., de agricultura e horticultura. 34-RUA DE S. BENTO-34 S. PAULO Grande sortimento de sementes para horta e para jardim recebido da casa melhor acreditada da Europa.

LAVOURA Especialidade das obras mais modernas e mais acreditadas sobre agricultura e sobre horticultura, na casa de F. & J. ALBUQUERQUE 34-Rua de S. Bento-34 S. PAULO e tambem numerosas amostras de instrumentos e ferramentas aperfeiçoadas para lavoura.

THE NEW LONDON AND BRAZILIAN BANK LIMITED AGENCIA EM S. PAULO RUA DA IMPERATRIZ N. 21 Caixa Matriz em Londres CAIXAS FILIAES Parã, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideo, Lisboa e Porto. CORRESPONDENTES Londres, Srs. Glyn, Mills Currie & Comp. Paris, Srs. Mallet Freres & Comp. Hamburgo Srs. J. Henry Schroeder & Comp. New York, Srs. Morton, Bliss & Comp. e outras praças de importancia no Imperio e no estrangeiro.

Affonso Carneiro Monteiro COMMISSIONARIO Paris 5-PASSAGE SAULNIER-5 Encarrega-se de toda sorte de encomendas e sua expedição.

Noticias maritimas Vapores esperados America, Rio de Janeiro—12 Rio Grande, Rio de Janeiro—12 Canova, Portos do Sul—15 Cervantes, Rio de Janeiro—18 Vapores a sair Nasmyth, New-York e escalas—12 America, Rio de Janeiro—14 Rio Grande, Portos do Sul—12 Canova, Rio de Janeiro—15

MERCADO DO RIO Firmissimo. 2,100 saccas. Vendas a 10 46,000 saccas. Deposito 2,272 saccas. Entraram a 9 Cambios firmes. Sobre Londres bancario 21 Sobre Paris bancario 453 Sobre Hamburgo 562 Sobre Londres particular 21 1/8 a 21 1/4 Sobre Paris particular 450.

Mercado de S. Paulo TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça.

Table with columns: GNEROS, PRECOS. Rows include Café, Touchinho, Arroz, Batatinha, Batata doce, Farinha, Dita de milho, Feijão, Fubá, Milho, Polvilho, Cará, Aipim, Gallinha, Leitões, Ovos, Queijo.

Companhia Cantareira e Esqotos De ordem da directoria desta companhia, chama a attençao das pessoas que são abastecidas na agua da Cantareira que em virtude dos arts. 13 e 21 do regulamento de Companhia, approved pelo governo da provincia, deve o pagamento ser feito adiantadamente.



COUVE RABANO Grande sortimento de sementes para horta e para jardim recebido da casa melhor acreditada da Europa.

LAVOURA Especialidade das obras mais modernas e mais acreditadas sobre agricultura e sobre horticultura, na casa de F. & J. ALBUQUERQUE 34-Rua de S. Bento-34 S. PAULO e tambem numerosas amostras de instrumentos e ferramentas aperfeiçoadas para lavoura.

THE NEW LONDON AND BRAZILIAN BANK LIMITED AGENCIA EM S. PAULO RUA DA IMPERATRIZ N. 21 Caixa Matriz em Londres CAIXAS FILIAES Parã, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideo, Lisboa e Porto. CORRESPONDENTES Londres, Srs. Glyn, Mills Currie & Comp. Paris, Srs. Mallet Freres & Comp. Hamburgo Srs. J. Henry Schroeder & Comp. New York, Srs. Morton, Bliss & Comp. e outras praças de importancia no Imperio e no estrangeiro.

A' praça Q abaixo assignado declara que comprou ao sr. Antonio Joaquim Oliveira Lemes Gaia o seu negocio de secco e molhados, á rua do dr. Dutra Rodrigues, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade; se algum tiver reclamação a fazer, o faça no prazo de tres dias do contrario não aceita reclamação. S. Paulo 9 de Março de 1882.—José Fox.

Casa Aluga-se a da rua da Gloria n. 46 A de dois lanchos, com muitos commodos, tendo agua, gaz e bom quintal; para tratar na mesma rua n. 56. Brioche aux Beurre HOJE HOJE Na Confeitaria da Rua da Quintanda n. 12. Collegio Bentley Internato e Externato RUA DO SENADOR FLORÊNCIO N. 23

Collegio Bentley Internato e Externato RUA DO SENADOR FLORÊNCIO N. 23 Ets estabelecimento de ensino secundario abrangera o curso completo de preparatorios para o Baccalari, Medicina e Engenharia, porque incluye a Alfandega. O director já se a segu o da coadjuvacao de professores de incontestaveis habilitações, e está disposto a cumprir o seu dever com toda a integridade; para isso offerece seu passado como garantia. Aceita um numero limitado de internos. Para informações etc., no mesmo collegio. João Bentley.

O Conselheiro Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo mudou a sua residencia e escriptorio de advocacia para a travessa do Collegio n. 7, esquina da rua da Imperatriz. 400\$000 Vende-se pela quantia acima, um terreno na Mooca, no lugar chamado Campo Grande; para tratar no escriptorio, largo do Collegio n. 8.

Companhia Cantareira e Esqotos De ordem da directoria desta companhia, chama a attençao das pessoas que são abastecidas na agua da Cantareira que em virtude dos arts. 13 e 21 do regulamento de Companhia, approved pelo governo da provincia, deve o pagamento ser feito adiantadamente. Poco portanto aos srs. consumidores de virem em tempo satisfazer neste escriptorio a importancia correspondente a agua que tem de ser fornecida durante o trimestre a findar em 30 de Junho proximo futuro como tambem aos que ainda não entraram com sua quota pelo mez corrente, de virem satisfazela. Escriptorio da Companhia Cantareira e Esqotos, aos 7 de Março de 1882.—A. Bloem, contador

Ouro e prata em moeda Compra-se ouro nacional e estrangeiro, prata franceza, ingleza, hespanhola e portugueza, no largo do Chafariz em frente a igreja da Misericordia, casa de roupas feitas, alfaiataria e bilhetes de loteria.

Companhia do Engenho Central DE PIRACICABA (Assemblea Geral de Installação) De ordem da gerencia interna desta companhia convoco aos srs. accionistas para a assemblea geral que terá lugar no dia 28 do corrente as 11 horas da manhã no escriptorio da companhia, para proceder-se na forma dos estatutos a installação da companhia, e eleição do gerente, e do conselho fiscal. Escriptorio da Companhia do Engenho Central de Piracicaba em 7 de Março de 1882. O secretario, Jeronymo José Lopes da Silveira

Escritorio de advocacia OS BACHAREIS Antonio da Silva Prado E Rodrigo Augusto da Silva podem ser procurados no seu escriptorio á rua da Imperatriz n. 27, 1º andar. Encarregam-se de todos os negocios de advocacia; e no mesmo escriptorio, serão encontrados das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

VENDE-SE—Uma pequena casa e 3 quartos contiguos; bem assim, 1 excellento terreno, em lotes de 3 ou mais braças, prompto para edificar; nas proximidades das Estações Sorocabana e Ingleza. Informa-se com Arthur Lima e Irmão; á rua dos Gusmões, esquina da dos Protestantes.

Theatro S. José EMPREZA DA ACTRIZ Ismenia dos Santos Esta companhia affim de attender aos muitos pedidos que lhe tem sido dirigidos, quer pela imprensa, quer particularmente, e desejando corresponder ao benevolo acco himento que o publico lhe tem dispensado, resolveu dar alguns espectaculos neste theatro tendo logar o primeiro HOJE DOMINGO 12 HOJE Primeira e unica

AS DUAS ORPHAS PERSONAGENS Roger de Vandrey . . . Eugenio de Magalhães Pedro, amolador . . . Ferreira Conde de Lenières . . . F. nseca Jacques . . . Mangioli Marquez de Preales . . . P. da Costa Picard . . . Peixoto De Mailly . . . Mario D'Estreás . . . Leuro O doutor . . . Taieira Lafleur . . . Costa Martin . . . Costa Maret . . . Julio Um guarda . . . D. Iamenia HENRIQUETA . . . D. A. Amaral Condessa de Lenières . . . D. Daclinda Luiza . . . D. Livia Marianna . . . D. Eugenia Julia . . . D. Lucinda Florette . . . Irmã Genoveva

Titulos dos quadros 1.º—O rapto. 2.º—O duello. 3.º—Os archivos da policia. 4.º—A cega. 5.º—A prisão. 6.º—Os carcereos de S. Lazaro. 7.º—Abel e Cain. 8.º—O perdão! A acção em Paris A's 8 1/2 horas

Proços os do costume deste theatro Camarotes de 1º e 2º ordem—10\$000. Ditos de 3º—8\$000. Cadeiras de 1ª classe—2\$000. Geraes e galerias—1\$000.

PIANOS



H. L. LEVY

34

Rua da Imperatriz

S. PAULO

Neste bem montado estabelecimento já vantajosamente conhecido não só na capital como no interior desta provincia, encontra-se sempre um grande e variado sortimento de pianos dos afamados fabricantes

H. HERZ

PLEYEL

F. SPRUNCH

RONISCH

BRANDES

MAUPRETY

e outros, assim como um completo sortimento de INSTRUMENTOS DE MUSICA que recebemos continuamente dos melhores fabricantes de Paris taes como de

LECOMPTE

BUFFET CRAMPON

GAUTROT etc.

tanto de metal como de madeira para orchestra e para banda militar, todos os accessorios para qualquer instrumento, os quaes vendese a varejo e por atacado a vontade do freguez. Cordas de tripa, de seda, bordões para rabeca, violão, violoncello, contrabaixo e cordas de aço para piano.

Os nossos instrumentos de musica são afiançados na sua perfeita afinação, e sem nenhum defeito por isso não sahem do nosso estabelecimento antes de examinados perfeitamente, e trocamos quando por qualquer circunstancia não satisficam cabalmente a encomenda.

MUSICAS

Grande sortimento de musicas estrangeiras e nacionaes para PIANO, PIANO E CANTO e para TODOS OS INSTRUMENTOS; operas completas para piano, piano e canto e metodos para todos os instrumentos.

Todas as pessoas que nos quizerem honrar com a sua freguezia poderão dirigir-nos directa ou indirectamente seus pedidos que promptamente serão attendidos, podendo remetter-se pelo correio as pequenas encomendas e ficando ao nosso cuidado o bom acondicionamento, remessa ou embarque de qualquer receita que nos for enviada.

Encarregamos de mandar vir da Europa qualquer instrumento ou objecto mais ou menos concernente ao nosso negocio que não se encontre a venda.

Os preços são sempre iguaes aos do Rio de Janeiro.

Rua da Imperatriz 34

S. PAULO

MUSICAS

LOUÇA

porcelanas, cristaes e christofle

Rua do Commercio N. 29

Armazem espeical de louças de

SOUZA, AYROZA & C.

Por atacado e a varejo e sem competencia n'esta provincia. Os srs. negociantes do interior podem fornecer-se destes artigos a prazo ou a dinheiro, conforme se convençionar.

N. - 29 RUA DO COMMERCIO - N. 29

EM FRENTE AO THEOURO PROVINCIAL

ESCRITORIO E A CASA DO VAREJO

A nossa longa e nunca desmentida pratica do negocio a que sempre nos dedicamos, e a lealdade que preside nossas transacções, tem-nos alcançado a confiança das pessoas com quem tratamos, e para não desmerecer deste bom conceito, redobramos de esforços empregando a maior actividade no empenho de bem servir nossos freguezes; para isso temos constituido dois estabelecimentos de primeira ordem, sendo um para o atacado e outro para o varejo, onde o respeitavel publico encontrará os artigos de nosso commercio, do mais apurado gosto, como sejam: porcelanas brancas e decoradas, crystaes de Baccarat e Duval Saint Lambert, bronzes em serpentina e castiças para ornamento de salas. Especial metal de nickel em serviços para chá e café e muitos outros artigos feitos do mesmo metal.

CHRISTOFLE

Em talheres e outras peças a nossa casa é a unica onde os consumidores d'este artigo podem ter a certeza de o comprarem legitimo, para isso mostraremos nossa correspondencia com os fabricantes - Christofle & Comp.

LAMPEÕES PARA KEROSENE

Temos um completo e variado sortimento de suspensão, de uma, duas, tres e quatro luzes, globos coloridos de suspensão para corredores e varandas e uma infinidade de lampões de diversos gostos e feitos para cima de mesa o melhor sortimento n'este artigo é encontrado em nossos armazens.

Um sem numero de artigos todos necessarios ao uso domestico compõe o maior e mais completo sortimento de nossos estabelecimentos.

N. 29 - RUA DO COMMERCIO - N. 29

S. PAULO



Companhia Nacional

DE

Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR

RIO-GRANDE

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim
Sahirá no dia 12 do corrente ao meio dia para PARANAGUA

ANTONINA,
SANTA-CATHARINA,
RIO-GRANDE,
PELOTAS,
PORTO ALEGRE E
MONTEVIDE' O.

Recebe carga e passageiros.
NOTA - Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 7 do corrente que quantidade de carga tem de embarcar.
Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete.

O PAQUETE A VAPOR

Rio de Janeiro

Commandante o 1º tenente E. do Prado Seixas.
Esperado dos portos do sul, sahirá no dia 20 do corrente, ao meio dia para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

Rio-Grande

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 27 do corrente ao meio dia para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR

RIO DE JANEIRO

Commandante o 1º tenente E. do Prado Seixas.
Sahirá no dia 31 do corrente, ás 2 horas de tarde, para

CANANEA

IOUAPE,

PARANAGUA,

ANTONINA,

S. FRANCISCO,

ITAJAÍ,

DESTERRO,

RIO-GRANDE,

PELOTAS,

PORTO-ALEGRE

E MONTEVIDE' O

Recebe carga e passageiros.

NOTA - Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 25 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.
Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete.

Trata-se com o agente

João A. Pereira dos Santos

Rua 28 de Setembro n. 25 (antiga rua Septentrional)

SANTOS

ADVOCACIA

OS DRS. LEITE MORAES

LEITE MORAES JUNIOR

10 - Rua de S. João - 10

Novidades

Arados
Grades
Rolos
Enchadas a cavallo
Carpideiros
Amontoadores
Cortadores de gramma
Raspadeiras para caminhos
Molinos para quireira
Picadores de capim
Picadores de raizes
Machinas para manteiga
Bancos para jardim
Mezas de ferro
Cadeiras para varandas
Suspensões para janellas
Jardineiras para salias
Machinas de chocar ovos,
etc. etc.

Em casa de F. & J. Albuquerque, 34 rua S. Bento, S. Paulo.

NARUA DO COMMERCIO. 27

CHALET DOS BILHETES
estão a venda os bilhetes da grande loteria do Ypiranga.
Preços mais baratos do que em outra qualquer parte.
Encomendas para a interior com promptidão e modica porcentagem.

Chalet dos Bilhetes

27 - Rua do Commercio - 27

João Augusto Soares

ADVOCADO

Dr. Alfredo Augusto da Rocha

Advoga tambem na 2ª Instancia.

S. PAULO

21 - Rua da Imperatriz - 21

Vende-se

Diversas propriedades de preços de 2:000\$ até 24:000\$, a maior parte no centro da cidade, e tambem varios terrenos na cidade e em diversos arrabaldes, sendo de 9\$ até 800\$ o metro, conforme o lugar e as melhorias que tiverem, pois tudo está cultivado e com algumas edificações; quem convier dá-se a prazo metade; trata-se na loja de colchões e trastes, á rua do Imperador n. 6.

Solucto de lacto-phosphato

DE CAL

COM ARSENICO

PREPARADO PELO PHARMACUTICO

Tourinho de Pinho

E' preconizado na PHTHISIA PULMONAR, na anemia, nas cachexias, na escrophulose, no rachitismo, em todas as molestias dos ossos, nas dispepsias, gastralgias, enterites, diarrheas, na consumpção e marasmo.

Vende-se nas principais farmacias desta cidade, NO LARGO DA MEMORIA N.º 5

ENA

DROGARIA CENTRAL - LARGO DA SE' S. PAULO

ACCÕES

Compram-se accões da Companhia Mogyana, Cantareira e Especto e subsidiarias da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro. Trata-se na Travesa do Rosario n. 21 com E. Rangel Pestana.

Aula publica

Aurea Rodrigues Duarte Ribas, professora publica da cadeira de primeiras letras á rua do dr. João Theodoro, convida os pais de familia para mandarem matricular as suas filhas na mesma escola, casa n. 17. As aulas commecam no dia 10 do corrente.

S. Paulo, 6 de Março de 1882.

Aurea Rodrigues D. Ribas

Escravo fugido

Gratifica-se a quem prender e trouxer a rua de S. João n. 5 um escravo nas seguintes condições: chama-se Cyrillo, tem 13 para 14 annos de idade, é mulato, tem cabelos crespos, á activo, baixo e reforgado. Fugio vestido de preto, tendo o paletot ba tante estragado.

Desconfia-se que tenha sido acoutado por alguém, e proceder-se-ha com todo o rigor a lel contra quem o tiver feito.

PILULAS DE CONSTIPAÇÃO

DO DR. BETOLDI

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos nos preços de 1000\$ a 25000\$ e em maior porção a vontade do comprador. Loja do Pombo, rua da Imperatriz n. 1 B.

Optimo emprego de capital

Vende-se muito barato uns terrenos bem formados, com excelente e crystallina agua, muita mata virgem e immensa pedreira de calcamento; um pouco adiante da freguezia da Penha. Para informações na charutaria Paulistana Largo do Rosario 26.

Aluga-se

duas boas salas, com entrada independente, na frente do sobrado n. 18 da rua da Imperatriz, proprias para escriptorio. Trata-se na mesma casa, Restaurant Parisiense.

Consultorio medico

O dr. Cavalheiro tem o seu á rua do Imperador n. 3, onde aceita chamados até as 3 horas da tarde.
Consultas das 10 horas ao meio-dia.
Residencia: Ponte Grande, chacara.

Loteria da provincia

Em consequencia da transferencia da extração da 3ª e 4ª parte da loteria de 48 fica transferida a 4ª parte da mesma loteria para o dia 14 do corrente.
S. Paulo, 9 de Março de 1882.
Bento José Alves Pereira.

Chacara das Flores, Braz n. 98

J. Joly Pá acaba de receber um muito variado sortimento de sementes das mais raras e mais apreciadas flores, de hortaliças de todas as qualidades. Tem na sua chacara, mudas vigorosas e já aclimadas de todas as plantas melhores da Europa e do norte deste imperio, assim como todas as especies de arvores, arbustos e trepadeiras de ornamento que vende por preços muito razoaveis. Dirigir-se ao mesmo pelo correio, caixa n. 48. As sementes achão-se no deposito na rua da Imperatriz n. 24.

Xarope pitoral de Jatahy

(HYMENEA COURBÁRIL L.)

Este xarope é preconizado nas bronchites chronicas, tosses rebeldes, tosse nocturna, rouquidão, catarrhos pulmonares, coqueluche e asthma. Combate eficazmente a tosse nocturna, que tanto incommoda os doentes, facilita a expectoração, diminui a quantidade de secreção, e proporciona aos doentes noites de repouso, de que elles têm tanta necessidade.

O Xarope de Jatahy é preparado unicamente pelo pharmaceutico Tourinho de Pinho, e encontra-se nas principais farmacias da capital e na Drogaria Central largo da S. n. 2, S. Paulo.

Grande e importantissimo leilão

DE FAZENDAS DE LEI, ROUPA FEITA

PERFUMARIA

MODAS E ARMARINHO

ESTRONDOSA QUEIMA!

Para a qual reclama-se a attenção de todos os negociantes, de todos os chefes de familia, de todos os particulares.

ROBERTO TAVARES

Fará Quinta-feira 16, as 10 e meia em seu armazem á rua de S. Bento 77

Para liquidação de facturas do commercio e de outras embargadas para pagamento de contas.

LEIAM E COMPAREÇAM

HA EM LOTES PARA OS RICOS E POBRES E ATE' PARA O COMMERCIO PEQUENO

O seguinte: sortimento de roupa em ca-vours, fraques, paletots, calças, collates, ternos de costumes tudo em casimira e panno, 60 pares de botinas de senhora, camisas de flanela, ditas de Oxford, ditas de marim, corte de vestidos «poll de chévre» chales, passas de alpaca, ditas de chitas, ditas de cassas, cobertores, chales de merino em caixas, 72 tapetes, 8 dúzias de toalhas felpudas, 20 dúzias de camisas «Regatas», 80 colchas de damascado, ditas de algodão, de cores, 20 peças de passas de xadrez, 400 peças de algodão, 400 dúzias de lenços diversas marcas em caixas, ricos paletots para senhora, mandrives bordados, gravatinhas, taças, rendas finas, enfeites modernos, abotoaduras, cadargos, agulhas finhas, 300 dúzias de brincoes á phantasia, 60 caixas de papel para cartas, baralhos de cartas, botões de madreperolas, jaspé, marfim e massas, ditas de seda, 80 dúzias de pentes de allsair e de caspa, aspiradoras, velocipedes para crianças, 50 dúzias de agua de rosas de Lubin, toalhas de linho do Porto, elasticos, quadros com moldura de velludo, caixinhas para presentes, ditas com doces cristallizados, oleographias, sortidas, caixas de penas, sinetas, garrafas de tinta de escrever, photographia, agulhas de crochet, enveloppes, tinteiros de cristal, ricos albumes, livros de musica, alfabetos, livros de copiar, caixas de sabonete, glicerina, caixas de pintura, legues, campainhas tympanos, cortinas para colleções, cortes de casimiras, galões de debrum, ditas de seda, chapéus para homens, ditas enfeitadas para senhora, tranças sortidas, las sortidas de bordar, enchimentos finos, piteiras de espuma, borrachas, papel de cigarros, e se houver tempo e espaço no armazem

UMA INFINIDADE DE BONS ARTIGOS QUE SERÃO VENDIDOS A QUEIMA ROUPA.

N. B. - Neste grande leilão o particular e o negociante podem comprar livremente visto que a porção dos artigos SERA A VONTADE DO ARREMATANTE. Os illustres desconhecidos darão um signal equivalente á compra que tiverem feito.

QUINTA-FEIRA - QUINTA-FEIRA AS DEZ E MEIA

Dr. Carlos Rodrigues de Vasconcellos Medico

Consultas das 12 ás 2, á rua do Ouvidor n. 17 - Residencia rua da Joira 46.

ALUGADA

Precisa-se de uma para cozinhar. Para tratar na rua do Ouvidor n. 48. Prefere-se branca.

ALUGADA

Precisa-se de uma para cozinhar. Para tratar na rua do Ouvidor n. 48. Prefere-se branca.

ALUGADA

Precisa-se de uma para cozinhar. Para tratar na rua do Ouvidor n. 48. Prefere-se branca.

ALUGADA

Precisa-se de uma para cozinhar. Para tratar na rua do Ouvidor n. 48. Prefere-se branca.

ALUGADA

Precisa-se de uma para cozinhar. Para tratar na rua do Ouvidor n. 48. Prefere-se branca.

ALUGADA

Precisa-se de uma para cozinhar. Para tratar na rua do Ouvidor n. 48. Prefere-se branca.

ALUGADA

Precisa-se de uma para cozinhar. Para tratar na rua do Ouvidor n. 48. Prefere-se branca.

ALUGADA

Precisa-se de uma para cozinhar. Para tratar na rua do Ouvidor n. 48. Prefere-se branca.

ALUGADA

« Sendo v. a contador n'este termo, rogo-lhe a bondade de informar-me com exactidão o sob o juramento do cargo, que dignamente exerce, acerca do seguinte:
1.º Em que data tomou posse do cargo.
2.º Qual o numero de inventarios e de divisões pelo juizo de orphãos, a que se procedeu pelo referido juizo, durante o tempo que v. s. tem exercido o mencionado cargo de contador.
3.º Se é pequeno ou grande o movimento do cartorio de orphãos d'esta cidade.
4.º Se a v. s. haja de informar-me de accordo com o pedido supra, autorisando-me a fazer da informaçao o uso que me convier. Sua com estima etc.
— (Assignado) Carlos Augusto do Amaral Sobrinho. — Amparo 20 de Maio de 1881. »

O contador respondeu a essa carta de modo seguinte: (Lê):
« Em satisfacão ao pedido constante da carta supra, respondo a v. s. do modo seguinte:
« Ao 1.º item, respondo—que exerceo o lugar de contador d'este juizo desde Agosto de 1879 »

Estas palavras—Agosto—estão escriptas em entrelinha—com tinta de cor diversa... Não ligo importancia a isto...
O sr. C. Salles: —Pois é circumstancia muito importante para o caso.
O sr. P. de Moraes: — apenas menciona o facto, a assembleia dará a importancia que entender.
(Continua a lêr.)

« Ao 2.º item, respondo que d'aquelle anno até hoje tenho contado 57 inventarios e duas divisões »
Estas expressões—d'aquelle anno até hoje—fazem presumir que não foi o contador quem escreveu as palavras—Agosto de—(apoiados) porque, sendo, d'epica—depois d'aquelle mez—para precisar a d'epica.
(Continua a lêr.)

« Ao 3.º item, respondo que dos poucos cartorios de orphãos dos quaes tenho conhecimento, o d'esta cidade é um dos que tem bastante movimento. Comprindo assim o pedido de v. s.; autorisando-lhe a fazer de minha resposta o uso que me convier. — (Assignado) — Joaquim Gomes de Almeida. »

O contador informou nesta carta ao sr. Carlos do Amaral que desde 1879 até 21 de Maio de 1881, não se pagou de 24 mezas (acitando a informacão tal qual está) 215 inventarios e duas divisões. Agora nota a assembleia o seguinte:
A carta perguntava no 2.º quanto inventarios tinham sido procurados pelo contador de orphãos durante o tempo em que esta contadoria servia all'internamento e cargo; e o contador não disse que houvessem sido processados 57 inventarios pelo cartorio de orphãos; apenas affirmou que, desde que servia aquelle cargo, tinha contado 57 inventarios. Mas, onde a affirmacão de que essas 57 inventarios houvessem sido processados pelo cartorio de orphãos? A informacão não o diz.

Entretanto a commissão de justiça fundou-se n'essa informacão para dizer que um cartorio, que tem 57 inventarios em 21 mezas, devia ser escriptamente dividido, porque um serventuario não pôde vender o serviço l. (Muito bem.)

Vê, portanto, v. exc. que, nem este documento tem fé publica, e nem tão pouco affirmo aquillo que se lhe attribue. Elle ahí está, pertence ao archivo da secretaria da assembleia, e os mais podem verificar a exactidão do exame que acabo de fazer.
O sr. Jaguaribe: — A commissão depressos seus outros documentos para admitir só a esse e por essa forma.

O sr. Prudente de Moraes: — Que semelhaute documento não affirmo aquillo que se lhe attribue, isto é,—que pelo cartorio de orphãos se houvessem processado, no periodo de 21 mezas, 57 inventarios e duas divisões,—prova ainda melhor do que as consideracões que acabo de fazer, um outro documento fornecido pelo contador interno do Amparo, em relação ao numero de inventarios processados durante o anno de 1881.

Se de 1879 a Maio de 1881 se houvessem processado inventarios pelo cartorio de orphãos, comprehendendo a assembleia que, sendo o progressivo o augmento do termo do Amparo, (sendo-se-lhe mesmo dado um desenvolvimento da divisao do cartorio) justificaria a independência da divisao do cartorio (i) comprehendendo a assembleia, digo, que, durante o anno de 1881, isto é, durante o ultimo anno, este numero de feitos devia ter sido em escala ascendente.

Entretanto, (agora já não é mera informacão, é uma certidão do contador interno do Amparo, em virtude do despacho do respectivo juiz de orphãos, certifico o seguinte: (Lê)
« Certifico, em virtude do despacho retro, que, revendo o meu livro de assentes de custas, do mesmo anno, consta que durante o anno findo de 1881 foram contadas as custas de dezesseis inventarios, não tendo havido durante esse anno divisao alguma pelo cartorio de orphãos O referido é Verdade. Amparo, 13 de Janeiro de 1882. — O contador interno do juizo, Joaquim Gomes de Almeida »

O sr. P. Machado: — Qual será o verdadeiro?
O sr. Prudente de Moraes: — Eu acredito que ambos são verdadeiros, desde que naquella informacão o contador não disse que houvesse contado 57 inventarios processados pelo cartorio de orphãos, li-tou-se a dizer que contou custas de 57 inventarios processados em 21 mezas, mas sem distinguir se esses inventarios pertenciam ao cartorio de orphãos, ao da provadoria, ou ao civil. E provavel mesmo que a intenção do contador, prestando aquella informacão, fosse abrangêr all todos os inventarios das diversas cartorias, contados por elle durante aquelle periodo.

Pertanto é verdadeira aquella informacão a que se emprestou uma affirmacão que ella não contém, assim como é verdadeira esta certidão que diz que durante o anno findo de 1881 se foram processados pelo cartorio de orphãos 17 inventarios, não tendo havido divisao alguma.

Assim, sr. presidente, não com a mera affirmacão de minha palavra, mas com documentos irrecusaveis, com o exame dos actos officiaes relativos a divisao do cartorio de orphãos do Amparo, creio haver conseguido demonstrar que não foi o interesse da justiça, nem das partes, que arrancaram d'esta assembleia no biennio passado a decretacão d'aquella medida.

O sr. C. Salles: — E o fez brilhantemente e de modo irresponsavel. (Apoiados)
O sr. P. de Moraes: — Porém, se não foi o serviço publico, a causa da justiça, que influo para a divisao do cartorio do Amparo, me perguntará v. exc. v. exc. não, porque foi parte de assembleia passada, o portanto não o, ou houve; (referindo-se ao sr. Camillo de Andrade, que occupava a presidência) mas perguntará, alguns dos nobres deputados, liberais ou conservadores, que ignoram a causa de tão grande iniquidade,—se não foi o serviço publico, se não foi a causa da justiça, que influo na deliberacão da assembleia, qual foi o motivo que tanta força teve para converter a assembleia em verdadeira machina a vapor que em 3 dias fez um decreto dessa ordem?

Qual foi a causa que produziu esse effeito?
Sr. presidente, para vergonha de nossa provincia, esta causa, este motivo, foi pura e simplesmente o desejo de vingança de alguns poucos potentados do Amparo. (Muito bem da banda republicana.)

Esta causa, este motivo, para vergonha nossa, foi a vingança de alguns locaes e satisfacão da vontade de prepotentes de alguns nobres por-tentados, acordados, ou antes patrocinados por-tentados, poderosos, residentes em Campinas. (Muito bem da banda republicana.) Foi isto, sr. presidente, que influo no espirito da assembleia para que, sem discrepancia de alguns votos, commettesse esta iniquidade. (Contextos da banda liberal.) A pr'vindica sr. presidente, sobre-se de vergonha, quando vê os representantes liberais ou conservadores, atibarem-se do mandato que lhes foi confiado para tratarem dos interesses publicos, e em um tempo em projectos dessa ordem, que fraudosamente vingam, que exprimem verdadeiras misérias! (Muito bem da banda republicana.)

O sr. Rodrigo Lobato: — Está deixando a sua casa habitual.
O sr. Prudente de Moraes (com emoção): — Não posso, sr. deputado, não aprendi ainda a guardar a calma, e a sangue frio quando me encontro com factos de esta ordem. (Muito bem.) Não tanto, sr. deputado, não calma, estudai com que se pôde affectar tranquillidade diante de um facto que revela o patriotismo (muito bem) esse patriotismo, sr. deputado, que já me atirou com prejuizo do interesse particular, para esta bandeira, ali de

combater em prol dos interesses da minha provincia, do meu juiz, contra tuda a serie de decepçoes, contra todos os actos de prepotencia, de injustica e de egoismo. (Muito bem.)
Felizmente, sr. presidente, em vez de uma assembleia de designados, eu vejo reunidos neste recinto os legittimos representantes da minha provincia, e tenho a confiança de que elles não esquecerão os verdadeiros interesses publicos para unicamente fazer leis de interesses. (Apoiados)
E quer v. exc. vêr se eu tenho ou não razão de assim qualificar a procedencia da assembleia passada? P'lo da assembleia passada especialmente, porque é aquella que em epocha mais recente dirigio os destinos da provincia, mas a minha accusaçao vá tambem ás assembleias conservadoras que tambem abusaram.
O sr. Abranches: — Não dividiram o cartorio do Amparo. (Riso.)
O sr. Prudente de Moraes: — Mas fizeram outras divisões.

O sr. Pedro Vicente: — É natural.
O sr. Prudente de Moraes: — É natural, mas o que não é natural é que fizessem separaçao de cartorios, creação de frequezias e retalhamento do territorio da provincia para satisfazer ás exigencias da influencia partidaria, e isto os nobres deputados da banda conservadora tambem fizeram como os nobres deputados da banda liberal. (Apoiados e não apoiados.)

O sr. Abranches: — Repetimos apenas injusticias que soffremos.
O sr. Prudente de Moraes: — A isto respondem os nobres deputados liberais que dividiram e uniram cartorios como reparacão das injusticias commettidas pelos nobres deputados, e neste j-go de reorganisacões fica sempre de pé o seguinte verdade: — as assembleias provincinaes, quer liberais, quer conservadoras, tem-se emvidado de sua nobre e elevada missão, e dominadas por mequinholo espirito partidario, tem praticado injusticias e abusos desta ordem — para proteger os seus e perseguir os adversarios politicos. (Apoiados.)

Emquanto os negocios da provincia foram a margem, enquanto os seus grandes melhoramentos moraes e materiaes foram postos de lado; e eu quanto a assembleia, a occupar-se de preferencia de suas questões de cartorio, abusando das attribuições que lhe são conferidas por lei...
O sr. Campos Salles: — Para arranjar affiliações.
O sr. Rodrigo Lobato: — Legislamos sobre as sumpto muito importante. (Cruzam-se outros muitos apertes.)

O sr. Presidente: — Quem tem a palavra é o sr. Prudente de Moraes.
O sr. Prudente de Moraes: — Emquanto a assembleia occupar-se destes actos de manifesta injusticia para satisfazer odios partidarios, mal lá está substituição, que já tem decaído tanto! (Apoiados.)

Entre os actos partidarios praticados pela assembleia do biennio passado, o mais iniquo, o mais revoltante, o mais injusto, foi exactamente aquillo que criou o Amparo e 2.º cartorio de orphãos. E v. exc. sr. presidente, quer vêr como a maioria da assembleia passada, ou por outra a sua quasi-unanidade não recusava diante da iniquidade e da injusticia? quer vêr a orgama que tinham os deputados dessa maioria? Attenda v. exc. para a seguinte circumstancia, de facil verificacão nos annos das sessões do anno passado. No mesmo dia em que a maioria da assembleia votava por 2 terços a creação do 2.º cartorio de orphãos do Amparo, em acto successivo, votava por 2 terços a suppressão do 2.º cartorio, tambem de orphãos do importantissimo termo de Guaratinguetá cartorio creado ha 18 annos, porque a sua creação é da lei de 11 de Abril de 1863! Pois, Guaratinguetá que já em 1863 precisava ter, pela importancia do seu fôro, dois cartorios de orphãos, cuja existencia fora respeitada como util durante o periodo de 18 annos, diminuiu taute de importancia para justificar o acto da suppressão, a ponto de ser votada na mesma occasião em que a assembleia julgou necessario dividir o cartorio de um termo menos importante, como o do Amparo? (Muito bem.)

O sr. Campos Salles: — Alguns correligionarios precisavam empregos.
O sr. Prudente de Moraes: — Que a desigualdade, a contradicção, no procedimento, revela injusticia em ambos os casos, não restá duvida, e isto explica amplamente a circumstancia de ter o sr. conselheiro Laurindo usado tambem sancção ao decreto da assembleia que supprimio o 2.º cartorio de orphãos do Guaratinguetá.

O sr. Rodrigo Lobato: — Isso serve para provar que o conselheiro Laurindo não era presidente partidario como se diz.
O sr. P. de Moraes: — Serviu apenas para demonstrar que a injusticia, que o occedendo (permittam-me a expressão que não vem com subreptum a ninguém) que consignavam esses dois decretos, era tão grande, era tão manifesto, que o sr. Laurindo do Brito, repito ainda, que não sabá recusar a qualquer a seu partido, quando presidente da provincia, recusou-se a sancionar tambem a suppressão do 2.º cartorio da cidade de Guaratinguetá (Apoiados da banda republicana.)

O sr. P. de Moraes: — Mas porque a assembleia assim procedia? porque a assembleia supprimio em actos torpes o cartorio em Guaratinguetá e em acto continuo e eava por dois terços o cartorio do Amparo?
E preciso, sr. presidente, que se diga a verdade toda a respeito a provincia e nihepa.
A assembleia em sua maioria supprimio o 2.º cartorio de Guaratinguetá para proteger o serventuario do 1.º officio, pagando-se assim a sua apostasia politica, porque se havia tornado liberal de conservador que era! Eis ahí o motivo da lei!

O sr. C. Salles: — Compra-se partidarios com os empregos publicos.
O sr. M. Pr do Junior: — Moeda da monarchia.
O sr. C. Salles: — E' com o dinheiro do estado que se adquire adoptos.
O sr. P. Vicente: — Não apoiado; alguns partidarios estragados.
O sr. P. de Moraes: — Assim, em relação ao Amparo, dividio-se o cartorio não por que o serviço publico o reclamasse, não porque fosse essa divisao necessaria a administracão da justiça, mas pura e simplesmente porque o serventuario do officio privativo de orphã s, do Amparo, tem a caipora (permittam-me a expressão vulgar) tem a infelicidade de haver deoido que seu paiz pudesse ser feliz com as suas instituições actuaes, de haver abraçado a bandeira republicana!

Tam a caipora de pertencer ao partido republicano, esse pequeno partido ao qual com tanta ironia se refiro o chefe liberal desta casa,—ha poucos dias.
O sr. R. Lobato: — Com ironia, não senhor.
O sr. P. de Moraes: — Esse partido, sr. presidente, felizmente, apesar de pequeno já encamou-se aos donos desta provincia; e é pequeno e o partido, mas contra elle já é preciso lutar com estes meios baixos e indignos, tirando o p o o funcionario!

E' esta a razão, sr. presidente, e porque se supprimio o cartorio de Guaratinguetá! E' sempre o serviço prestado, não a causa da justiça, não a bem publico, mas a vontade, a prepotencia desses prepotentes senhores de aldeia que dominam tuda a terra! (Apoiados)
O nobre deputado disse que não queria lêr os documentos que tinha, perante a assembleia, porque esses documentos d'iziam mal do serventuario do cartorio de orphãos do Amparo.

O sr. C. Aranha: — Alguns.
O sr. P. de Moraes: — Eu peço ao nobre deputado, em nome da lealdade, em nome do seu dever de representante da provincia, que exhiba esses documentos a assembleia, porque esses documentos não podem offuscar a verdade em favor desse funcionario, verjado que é reconhecido por liberais, por conservadores e por todas as autoridades.
O nobre deputado faz mal em fazer allusão a documentos que recusa-se a lêr allegando como razão o dizerem mal do seu livro! — O nobre deputado a l-el-os—é isso preferivel ás insinuações vagas!

O sr. C. Aranha: — Serão lidos pelo sr. 1.º secretario.
O sr. C. Salles: — Vamos por esses documentos!
O sr. P. de Moraes: — Quando sr. presidente, o escripto de orphãos do Amparo não cumpriu com seus deveres, v. exc. sabe que não era este o meio regular de chamal-o ao cumprimento desses deveres (Apoiados).

Contra o funcionario publico omisso ou remisso, relaxado (é a expressão) no cumprimento de seus deveres, cumpre a autoridade competente tornar effectiva a responsabilidade, impondo a pena legal.
O sr. C. Salles: — Apoiado.
O sr. P. de Moraes: — A divisao de officios de justiça, a divisao de cartorios não figura entre as penas estabelecidas pela legislatura criminal. (Apoiados.)

O sr. C. Salles: — Muito bem.
O sr. P. de Moraes: — Mas v. exc. comprehendem de bem que se o escripto de orphãos do Amparo fosse um serventuario relaxado no cumprimento de seus deveres, omisso ou remisso, já ha muito tempo, republicano como é, teria perdido o emprego em virtude do respectivo processo de responsabilidade votado por juizes do partido liberal ou conservador.
Votou-se a divisao de cartorio, porque era o unico meio de forir nos seus interesses o serventuario zeloso no cumprimento de seus deveres, como attestam juizes e advogados.

Não havia outro meio de punir-se o defeito que tem aquelle serventuario que é ser republicano, em vez de ser liberal.
O sr. C. Salles: — Ainda não se viu uma perseguição tão miseravel!
O sr. P. de Moraes: — Hoje não somos portadores de uma petição a favor da reparação da injusticia que soffreu aquelle serventuario. Essa petição está consignada sob a forma do projecto que se discute neste recinto, onde se votou a injusticia, realmente por patibos e caprichos partidarios.

A justica do projecto em discussao, a independência de que já tem dados provas os deputados d'esta legislatura, o desejo que todos mais ou menos tem manifestado de desempenhar o mandato com proveito para a causa publica, tudo nos leva a crer que esta assembleia reparará aquella injusticia adoptando o projecto em discussao.

Aqui neste recinto, sr. presidente, me mo na banda liberal, ha deputados que não curvarão a cabeça a quaisquer r'gulos do aldeia, para votar pela sustentação da iniquidade, pela sua conservação? (Muito bem.)
(Ha alguns apertes.)

Neste recinto, sr. presidente, onde se commettu a iniquidade, aqui mesmo, devo ser ella tratada e, não em p-on em aquelles que tem a todo transustantado semelhança injusticia, que nós não lhes comprehendemos os maneios; comprehendemos tudo sr. presidente, comprehendemos tudo, mas não deusamos, não recuamos diante de cousa alguma, porque é uma questão de honra para esse pequenino partido republicano da provincia, conseguir, custe o que custar, a reparação de tão grave injusticia. (Muito bem) praticada contra um correligionario!

O odio não cansa e é por isso, sr. presidente, que, em 29 de Maio de 1882, concorreu para o preenchimento do 2.º cartorio, desde logo tratou-se de obter documentos de preferir informacões, para, obida como já se obteve a m-aq-ue informacão de um serventuario para o qual se r'gula a lei, se pôde conseguir immediatamente do governo geral a cota de confirmação, allegando-se com esse dos motivos, que se preparava, que os outros 2 concorrentes recusaram-se a comparecer ao tempo, e portanto não tem direito a reclamar dentro do prazo de 30 dias.

O sr. C. A. Silva: — Eu não sei dizer.
O sr. M. Pr do Junior: — O chefe ficou quieto.
O sr. R. Lobato: — Pego o palavra.
O sr. R. Prudente: — O chefe pôde não saber deses-emprego.

O sr. P. de Moraes: — Tudo isto se tem feito! Mas, sr. presidente, apesar de tudo isto, de todas estas manueas, não cumpriamo que se fará justiça porque falamos diante de uma assembleia independente — livre em relação a quem, e a minha vez de dizer: — se a reforma não satisfaz as aspirações do paiz, ella dignifica um grande progresso, um grande passo e se ella não vale muito, sr. presidente, houve uma coisa que vale extraordinariamente, e foi a lealdade e fidelidade com que o conselheiro Saraiva executou a sua reforma (apoiados) — conculgando a primeira eleição livremente feita neste paiz!

Isso vale muito! E, fallando diante de uma assembleia, representando genuinos dos interesses da provincia, digo eu, apesar de todos esses maneios, os representantes do partido conservador, que se ostentam republicanos, não de lutar dia e noite para conseguir, se não haja a vontade, senão este anno n'outro, cedo ou tarde, a reparação dessa injusticia que em obediência dos regulos do aldeia, dos regulos do Amparo, se praticou contra um correligionario nosso. (Muito bem.)

Havemos de conseguir essa reparação de tão grave injusticia praticada contra um escripto, da quem se fez a victimia immolação nos odios dos chefes liberais do Amparo e de Campinas, porque sr. presidente, esta assembleia parece disposta a clivar-se a altura de sua verdadeira missão, respondendo com os precedentes, que tanto tem contribuido para o desprestigio das assembleias provincinaes. — Felizmente, sr. presidente, está passada a epocha das assembleias unanimes,—que obedeciam cegamente ás ordens do poder ou dos chefes do partido que as elegia,—egoras, que graças a eleição directa por districtos,—esta assembleia compõe-se de deputados independentes e legittimos representantes da provincia, não mais se dividirão cartorios do Amparo, já mais se supprimirão cartorios de Guaratinguetá! De hoje em diante haverá neste recinto, ezas que se farão ouvir contra projectos desta ordem e que se estorparão para conseguir que esta assembleia cumpra o seu dever, de reparação de todos os interesses partidarios e adoptar o nome honroso de justiça e o interesse publico. (Muito bem.)

A discussão foi lida pela hora.
O sr. presidente marca para ordem do dia o seguinte:
Continuacão da discussão do projecto n. 62 deste anno.

2.º discussão do projecto n. 42 deste anno.
1.º dia... 29...
2.º dia... 34...
3.º dia... 21...
4.º dia... 108...
1.º dia... 83...
2.º dia... 7...
3.º dia... 34...
1.º dia... 29...
2.º dia... 21...
1.º dia... 81...

Levanta-se a sessão.
15.ª sessão ordinaria
EM 7 DE FEVEREIRO DE 1882
PRESIDENCIA DO SR. CAMILLO DE ANDRADE (VICE-PRESIDENTE)

SUMMARIO — EXPEDIENTE. — Paraceres. — Projectos — Publicaçao de debates. — Observações dos sr. Abranches, M. Pr do Junior e Piedade. — ORDEM DO DIA. — Cartorio do Amparo — Discursos dos sr. R. Lobato e R. Pestana — Augmento de vencimentos.

A 11 horas da manhã, feita a chamada, acham-se presentes os sr. Camillo de Andrade, Carlos Aranha, Silveira da Motta, Valladao, Moraes, Felício Camargo, Augusto Queiroz, Paula Toledo, Baracho, Rodrigo Lobato, Abranches, Pedro Vicente, Costa Junior, Raphael Braga, Rangel Pestana, Castro Andrad, Pinheiro Machado, Piedade, Leonal, Evaristo Cruz, Gabriel Piza, Campos Salles, José Oscar, Raphael Corrêa, Jaguaribe Filho, Prudente de Moraes, Bourroul, Martinho Prado Junior, Antonio Corrêa e Barbosa Lima, faltando os mais senhores com participação.

Abre-se a sessão.
E' lida e approvada a acta da antecedente.
O sr. 1.º secretario lê o seguinte:
EXPEDIENTE
OFFICIOS

Um do secretario do governo, remetendo outro ao director das obras publicas, prestando informacões sobre a necessidade do concertar da cadeia de Longões. — A commissão de fazenda.
Outro do mesmo, remetendo diversos papeis que fazem parte do relatório. — A archivar.
Outro da camara do Campo-Largo, remetendo um regulamento para o cemiterio do seu municipio. — A commissão de camaras.

Outro da camara de Parahybuna, remetendo suas contas do anno de 1880 a 1881, e orçamento para o de 1882 a 1882. — A commissão do camaras.
Outro da camara de Casa-Branca, remetendo o seu codigo de posturas. — A commissão de camaras.

Um do Francisco Pereira Cabral, reclamando contra a lei do anno passado, que estabeleceu divisas entre os municipios de Parahybuna e Redempção. — A commissão de camaras.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos lavradores residentes no bairro do Morro Azul, prestando sua adhesão ao projecto n. 80, deste anno, que pretende revogar a lei n. 458 de 30 de Abril de 1880 e pedindo a sua approvacão. — A commissão de estatistica.

REQUERIMENTO
Um do professor de Xirica, Bray da Cunha Ramos, pedindo, lhe seja concedido o augmento de 2000000 rs., independente do exame exigido pela lei n. 1. — A commissão de fazenda.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REQUERIMENTO
Um do professor de Xirica, Bray da Cunha Ramos, pedindo, lhe seja concedido o augmento de 2000000 rs., independente do exame exigido pela lei n. 1. — A commissão de fazenda.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.

REPRESENTAÇÃO
Uma dos habitantes da villa de Xirica, pedindo a abertura de uma estrada d'aquella villa para a freguezia de Jacupiranga. — A commissão de obras publicas.